



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1775/05	DATA: 10/11/2005
INÍCIO: 11h00min	TÉRMINO: 14h10min	DURAÇÃO: 3h10min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 3h10min	PÁGINAS: 87	QUARTOS: 36

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Testemunha arrolada pelo Deputado Edmar Moreira, Relator do Processo nº 11/05, instaurado contra o Deputado José Mentor.

SUMÁRIO: Apreciação de requerimentos. Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES
A reunião foi suspensa e reaberta. Há intervenção fora do microfone, inaudível.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Havendo número regimental, está aberta a presente sessão.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da sexagésima reunião.

Indago aos Srs. Parlamentares...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Peço a dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, temos o inteiro teor, aqui, da ata da sessão passada. Peço, portanto, a dispensa da leitura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Os que forem favoráveis à dispensa permaneçam como se encontram e aqueles que forem favoráveis à ata também permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada a ata.

Enquanto a testemunha não chega, podemos aprovar alguns requerimentos.

Requerimento do Deputado Pedro Canedo, que pede a presença de 5 testemunhas para o caso do Deputado Professor Luizinho.

Em discussão. *(Pausa.)*

Em votação.

Aqueles que forem favoráveis permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado o requerimento do Deputado Pedro Canedo.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Desculpe-me, Sr. Presidente, quando eu adentrei no plenário ... Seriam quem as testemunhas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Deputado Pedro Canedo está pedindo para convidar 5 testemunhas: José Nilson dos Santos, José Carlos Nagot, Antônio Aparecido da Silva Pinto, Daniel Barbosa e Lenita Elena da Silva, no processo do Deputado Professor Luizinho.

Eu gostaria de aproveitar e fazer um apelo aos Srs. Relatores, para que, se fosse possível — o Deputado Carlos Sampaio está me fazendo esta sugestão também —, diversas testemunhas poderiam ser utilizadas em também diversos processos. Isso é muito importante para ganharmos tempo, porque nós já aprovamos, já temos uma relação de mais de 60 testemunhas, podendo chegar a quase 80. Seria impraticável isso.



Então, se puderem reduzir o número de testemunhas, só aquelas bem necessárias, seria muito importante.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pela ordem, Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - ... nós fizemos a solicitação de 5 testemunhas no caso do Deputado Pedro Henry — 4, não é? —, já fizemos o convite ao Sr. Benedito Domingos, que, mais uma vez, disse que não irá comparecer. Eu quero insistir em outro convite ao Sr. Benedito Domingos. Também já conversei com a Secretária para que o Sr. Genu seja convidado a comparecer no dia 22 de novembro, obviamente, reforçando a solicitação no aspecto que seja oficiado ao Presidente da Casa, uma vez que ele é funcionário desta Casa. E como funcionário público, ele deve colaborar e contribuir com todos os atos praticados nesta Casa.

Caso ele não compareça, Sr. Presidente, no dia 22, já de antemão estou requerendo a V.Exa. que encaminhe ao Presidente da Casa, caso ele não compareça no dia 22, a abertura de um procedimento administrativo contra o Sr. Genu, na qualidade de funcionário público, se ele se recusar a colaborar com os procedimentos desta Casa.

Já quero deixar aqui registrada essa solicitação, porque eu acho um desrespeito com o Conselho de Ética um funcionário da Casa dizer que não vai comparecer e ficar impune.

É essa a minha solicitação.

Nós estamos com problema também com o Sr. Janene, que é uma das testemunhas. A própria Relatora e o Conselho, parece, ainda não conseguiu notificá-lo. Também, se for possível, já convidar o Deputado Pedro Corrêa a prestar o seu depoimento neste procedimento, que poderia ser em conjunto, inclusive, com o Deputado Carlos Sampaio, que é o Relator do caso do Pedro Corrêa.

Se pudermos acertar uma data conjunta, ele vindo prestar o depoimento pessoal, nós também já aproveitaremos para fazer a inquirição sobre o caso do Deputado Pedro Henry.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, temos um outro requerimento, do Deputado Jairo Carneiro, que requer a oitiva do Deputado João Magno, do Processo nº 8, de 2005, e das testemunhas que arrola.

Deputado Jairo Carneiro deseja fazer uso da palavra?

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, nobres colegas, essas pessoas estão aí relacionadas com o recebimento dos recursos destinados ao Deputado João Magno, a razão e a explicação. São 5 pessoas, incluindo o Sr. Delúbio e o Sr. Marcos Valério, e 3 pessoas que estiveram diretamente relacionadas com os repasses dos recursos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu quero lembrar a todos que na quarta-feira nós vamos ouvir, teremos a oitiva do Deputado Pedro Corrêa e, na quinta-feira, do Deputado João Paulo. E eu gostaria que os Relatores dos diversos processos já encaminhassem sugestões de datas para os outros Deputados. Eu gostaria que, pelo menos nos próximos 15 dias, pudéssemos já ouvir todos os Deputados.

Pois não, Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Então, na quarta-feira já é o Deputado Pedro Corrêa, que nós poderíamos utilizar inclusive...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Exatamente isso. Podemos utilizá-lo inclusive como testemunha.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Muito bem.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, eu tenho percebido e tenho informações oficiosas, para o processo que devo relatar, que também ali as testemunhas indicadas pelo Relator têm objetado, criado algumas dificuldades de comparecimento. Isso é muito grave. Eu entendo que devemos ter uma conversa inclusive com o Presidente da Casa, para que ele, enquanto Representante da instituição como um todo, diga que é, reitere e relembre, que é um dever de qualquer cidadão colaborar com a Justiça e, por analogia, com um procedimento do Poder Legislativo dessa importância. Mas entendo que devemos buscar parcerias com os próprios Representados. Como — salvo alguma exceção que eu



desconheço — todos estarão aqui para apresentar as razões de sua inocência, evidentemente que o bom desempenho de cada processo desse, de cada instrução, é fundamental para a própria confirmação da alegada inocência dos tantos Representados, assim como muitos depoimentos têm conexão. Eu creio que, a partir de agora, todos os casos que vieram — têm a mesma origem lá na CPMI —, eles têm interfaces. Portanto cada oitiva nos ajuda na famosa economia processual. Mas eu fico muito indignado, quando vejo essa resistência, que é de muitos casos que temos que relatar aqui de as testemunhas atenderem ao nosso convite. E acho que devemos buscar todos os modos e meios para que elas compareçam, porque isso prejudica sobretudo o próprio Representado, muito mais do que o Relator. Não se iludam. Uma testemunha importante que deixe de comparecer prejudica especialmente o Representado. É bom que os Representados saibam disso, porque se não fica um certo... dá a entender que há um jogo de cumplicidades aí. E isso é muito grave, é muito grave.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, hoje ainda eu devo fazer uma reunião com o Presidente da Casa, para conversarmos sobre o problema das testemunhas. É um problema maior: nós precisamos dar uma satisfação aos Deputados e à sociedade brasileira o mais depressa possível. Nós temos hoje aqui 14 processos, e o recesso deve iniciar em torno do dia 20 de dezembro. Então, estamos conversando com o Presidente da Casa da possibilidade de uma autoconvocação a partir da segunda semana de janeiro e, dentro dessa autoconvocação, a pauta são diversos projetos, inclusive um item da pauta seria os trabalhos do Conselho de Ética. Então, nós poderíamos trabalhar o mês de janeiro praticamente todo, pelo menos dois terços de janeiro, e mais uma parte de fevereiro, porque são muitos processos. Eu tenho a impressão de que nós vamos chegar a 80 testemunhas, quase que impossível ouvi-las. Então, eu gostaria de, em primeiro lugar, reduzir o número de testemunhas. Isso é muito importante. E, em segundo, acertar com o Presidente definitivamente esse problema da autoconvocação não remunerada. Isso é importante.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não.



O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu gostaria, já que V.Exa. iniciou a apreciação do nosso requerimento, que completasse o processo de discussão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Já foi aprovado, Deputado.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Formalmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Os que forem favoráveis ao requerimento do Deputado Jairo Carneiro permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovado.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Pela ordem.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Nós estamos aguardando a testemunha chegar e vamos aprovando os requerimentos.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, dentro dessa orientação de V.Exa., pretendo não me submeter à segunda época de janeiro. Eu também faço coro ao apelo de V.Exa. e ao dos Srs. Relatores. Com certeza, já submeti a esta Presidência um cronograma de todo o meu trabalho — evidentemente com início, meio e fim. E com certeza, também, obedecidos todos os prazos e o amplo direito da defesa, e só me arredarei dele também se o Representado fizer alguma ponderação que, de certo modo, nós possamos acatar. Mas é um prazo absolutamente suficiente, que com certeza se esgota nos primeiros dias de dezembro para nós termos a nossa missão, o nosso trabalho absolutamente terminado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu quero aproveitar, Deputado Edmar Moreira, e convidá-lo para sentar-se à Mesa, já que V.Exa. é o Relator do processo do Deputado José Mentor e hoje é testemunha. Gostaria que V.Exa. viesse até aqui.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, eu, como Relator da Representação nº 57, de 2005, estou dando entrada na Secretaria deste Conselho de um requerimento, no qual peço algumas providências nos termos do



inciso IV, do art. 14, do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados, combinado com o art. 11 do Regulamento do Conselho, para expedição de correspondência ao Presidente do Partido dos Trabalhadores, solicitando a adoção das providências indicadas com vista a instruir o exame da preliminar e admissibilidade da matéria relativa à legitimidade *ad causam* do Representante.

Informar a data em que a Representação em epígrafe foi assinada e se a assinatura constante da mesma é de autoria do então Presidente Tarso Genro, comprovando a autenticidade mediante apresentação de sua firma reconhecida em cartório; caso negativo, informar quem a subscreveu e o amparo estatutário para fazê-lo.

Fornecer cópia integral do Estatuto do Partido dos Trabalhadores em vigor na data da subscrição da Representação.

Fornecer cópia autêntica da ata da reunião do Diretório Nacional do partido, que deliberou sobre a Representação ou de outro ato que legitime a iniciativa pelo seu autor ou, ainda, a demonstração da ausência de necessidade da aludida autorização, se for o caso.

Sr. Presidente, na última terça-feira, recebi a defesa do Deputado Onyx Lorenzoni, da qual levanto várias preliminares. Em uma dessas, eu, para poder atender a essa preliminar, requeiro através desse ofício que estou dando entrada agora na Secretaria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Nós recebemos, Deputado, e vamos analisar com tranqüilidade esse problema.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pela ordem, Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente, V.Exa. informou que vai haver uma reunião hoje com o Presidente da Casa. Eu gostaria que V.Exa. inclusive apelasse ao Presidente da Casa para que os expedientes encaminhados pelo Conselho de Ética à Presidência tivessem uma tramitação com maior agilidade em face dos prazos. Solicitamos um conjunto de informações à CPMI. Obviamente temos que fazê-lo através da Presidência. Praticamente já decorreram 30 dias. Se nós tivermos a dificuldade e não tivermos uma agilidade no



encaminhamento e intervenção inclusive da própria Presidência da Casa na CPMI, se nos chegar faltando 5 dias para estourar o prazo, não teve efeito algum. Então, eu gostaria que V.Exa., embora saiba que já o fez, reforçasse a solicitação para que todos os expedientes do Conselho de Ética tramitassem com prioridade na Presidência desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - A Secretaria do Conselho já está acertando o horário com o Presidente. Eu até gostaria que alguns Deputados do Conselho — se puderem — me acompanhassem a essa reunião.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Jairo Carneiro.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - ... eu queria submeter a V.Exa. e à consideração do Plenário um ponto que me parece relevante, relacionado ao prazo dos processos, em particular o referente ao nobre Deputado José Janene, que, pelo que consta, está em licença médica.

Talvez V.Exa. pudesse se socorrer da Consultoria que presta assistência ao Conselho ou à outra instância da Casa, se necessário, em consulta, para que tenhamos dirimida a dúvida, que pelo menos eu mantenho, sobre a provável interrupção ou suspensão do prazo do processo, em razão da licença.

Creio que talvez no Regimento da Casa e do Conselho, no seu Regulamento e Código, não haja dispositivo expresso, mas poderá recorrer à legislação processual. Mas é importante, porque, do contrário, se prevalecer outra leitura ou interpretação, nós poderíamos ter o encerramento do prazo sem a instrução e muito menos a apreciação e deliberação do Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - É verdade. O Conselho e a Secretaria do Conselho, nós já encaminhamos à Assessoria Técnica Legislativa, com a análise desse processo. Já fizemos essa consulta. Tenho a impressão de que na próxima semana nós tenhamos condições de ter uma solução para esse caso. Sabemos que o Deputado José Janene está internado no Paraná e foi submetido a um transplante.

Deputado Carlos Sampaio, há um requerimento de V.Exa., e eu gostaria que explicasse aos demais membros do Conselho.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, Sr. Relator, ilustres membros deste Conselho, como é de conhecimento de todos, coube-me relatar o caso do Deputado Pedro Corrêa. E eu estou formulando requerimento à Mesa, em primeiro lugar, registrando o seguinte: “(...) para que não venhamos a reproduzir provas já existentes, requeiro, desde já, que todas as provas que já se encontram à disposição do Conselho de Ética sejam disponibilizadas a este Relator, bem como ao próprio Representado, a fim de que possamos agilizar a conclusão dos nossos trabalhos. Para tanto, requeiro, ainda, a notificação do Representado e seus advogados para tomarem ciência da documentação já existente em nosso Conselho, referente à Representação nº 50/05, na qual figura no pólo passivo” — o Deputado Pedro Corrêa.

É que, na verdade — é importante colocar isso aos nobres pares —, o conjunto probatório que veio da CPI e as provas já oferecidas pelo próprio Deputado Pedro Corrêa, trata-se de uma farta documentação, que poderemos compilá-la desde já, sem a necessidade de reproduzi-la ou de pedirmos novamente provas emprestadas. Daí por que solicito a notificação tanto do Representado como dos seus advogados, para que tomem ciência dessa documentação que já se encontra aqui.

“Por outro lado, eu pude observar que as testemunhas arroladas pelo Deputado Orlando Fantazzini, que também é Relator de uma Representação proposta contra um Deputado do Partido Progressista, são as mesmas que, no meu entender, deveriam ser ouvidas no caso que me coube relatar. Assim, requeiro, desde já, a intimação dessas mesmas testemunhas, a fim de que compareçam nas datas já definidas na Representação relatada pelo Deputado Fantazzini, cientes de que serão inquiridas, também, sobre a Representação nº 50/05, instaurada contra o Deputado Pedro Corrêa.

De outra sorte, para que não se alegue desrespeito aos princípios da ampla defesa, do contraditório e do devido processo legal, requeiro que seja feita a intimação do Representado e de seus advogados para acompanharem as oitivas das testemunhas arroladas pelo Deputado Fantazzini, uma vez que esta será a oportunidade que terão para inquiri-las sobre a supracitada Representação.



Por fim, Sr. Presidente, registro que a CPMI dos Correios e também a Corregedoria, em seus respectivos relatórios fizeram menção expressa — abre aspas — à seguinte expressão: “... *há indícios de participação do Deputado Pedro Corrêa no esquema do mensalão... relacionados ao depoimento prestado pelo Sr. João Cláudio Jenu à Polícia Federal*”. Essa foi a expressão utilizada tanto pela Corregedoria como pela CPMI. “Dessa feita, em que pese esta conduta do Deputado Pedro Corrêa não estar tipificada, a meu ver, por equívoco no parecer da douta Corregedoria encaminhado a esta Casa, requeiro a intimação do Representado e de seus advogados, a fim de que os mesmos tenham conhecimento de que deverão defender-se, também, da conduta tipificada, ou seja, do tipo inculpado no art. 4º, inciso II, do Código de Ética e Decoro Parlamentar, e, ainda, no art. 55, § 1º, da Constituição Federal.”

Só para explicitar, e já finalizando, Sr. Presidente, é que em que pese mencionar especificamente em ambos os relatórios a expressão “existem indícios veementes da participação do Deputado Pedro Corrêa no esquema do mensalão”, quando a Representação veio a esta Casa, a Corregedoria não tipificou exatamente naquilo que consta o relatório; deu outra tipificação. É evidente que não nos apegamos à tipificação; nós nos apegamos ao relatório. Mas para que não haja dúvida, desde já, eu solicito que sejam notificadas a defesa e o Representado para que ambos saibam que também desta conduta deverão defender-se, porque consta expressamente do relatório.

Esses são os requerimentos que apresento aos meus pares, solicitando a aprovação dos mesmos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Para discutir, Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Só estou com uma dúvida, Sr. Presidente. O Deputado Pedro Corrêa virá na quarta-feira na qualidade de depoente no caso do processo do Deputado Pedro Henry, então? *(Pausa.)* Não. Então, eu solicito de antemão que o advogado e o Deputado Pedro Henry sejam intimados para estarem presentes, uma vez que o Deputado Pedro Corrêa, embora prestando depoimento sobre o seu caso, também prestará informações na qualidade de testemunha quanto ao caso do Deputado Pedro Henry.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Muito bom.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, apenas um reparo para que não haja, no dia, qualquer alegação de nulidade. No primeiro momento, ele vai ser ouvido como Representado e como tal não presta compromisso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Sem dúvida, em seguida...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Ato contínuo, acho importante a ponderação do Deputado Orlando Fantazzini,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - ... é que nós vamos fazer isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... para daí, sim, prestar esse compromisso para ser ouvido como testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com isso nós ganhamos tempo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Agradeço a V.Exa.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não, Deputado Jairo Carneiro.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - ... eu me manifesto favoravelmente ao requerimento e peço a V.Exa. que adote como um procedimento em todas as situações em que a testemunha for comum a mais de um processo para intimar os respectivos Representados e advogados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Muito bom.

Em discussão. (*Pausa.*)

Em votação o requerimento do Deputado Carlos Sampaio.

Os que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Srs. Deputados, eu devo suspender a sessão por 5 minutos.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sr. Presidente, só para justificar também o meu requerimento, que já foi aprovado por esta Casa, convocando o Sr. José Nilson dos Santos, o Sr. José Carlos Nagot, Antônio Aparecido da Silva Pinto,



Daniel Barbosa, Lenita Elena da Silva. Só para justificar, Sr. Presidente, porque ontem, na defesa da oitiva do Deputado Professor Luizinho, restaram muitas dúvidas a respeito do procedimento, a respeito do destino que tomou a importância que foi repassada para o Sr. José Nilson dos Santos.

Eu, inclusive, solicito à Presidência deste Conselho... Segundo o próprio Representado manifestou a mim, após a manifestação de que entraria com esse requerimento, que se pudesse marcar o mais rápido possível, que ele providenciaria para que essas 5 pessoas pudessem vir no mesmo dia e se colocou à inteira disposição para providenciar a vinda deles o mais rápido possível.

É o que requeiro a V.Exa., pois faço questão absoluta de terminar esse processo o mais rápido possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Hoje mesmo, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, só para meu controle. V.Exa. já concluiu a votação do nosso requerimento que dei entrada já na...?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Já foi lido. É o requerimento do Deputado José Carlos Araújo, que requer a adoção das providências que menciona para exame de preliminares do Processo nº 19/2005.

Em discussão. (*Pausa.*)

Em votação.

Aqueles que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Não há mais necessidade de interrompermos esta reunião porque a testemunha já se encontra presente. (*Pausa.*)

Está suspensa a sessão por 1 minuto. (*Pausa.*)

(*A reunião é suspensa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Reaberta a sessão.

Srs. Deputados, eu convido a Sra. Fernanda Karina Ramos Somaggio a participar da Mesa dos trabalhos.

Srs. Deputados, esta reunião foi convocada para a tomada de depoimento da Sra. Fernanda Karina Ramos Somaggio, testemunha arrolada pelo Deputado Edmar



Moreira, Relator do Processo nº 11, de 2005, instaurado contra o Deputado José Mentor.

Comunico que estão presentes os advogados do Representado, Dr. Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, e o próprio Representado, o Deputado José Mentor.

Peço a atenção dos Srs. presentes para as normas estabelecidas no Regulamento deste Conselho. O tempo concedido à depoente será o necessário para as suas considerações iniciais. Logo após, será dada a palavra ao Relator, Deputado Edmar Moreira, para interpelar a testemunha, que ainda poderá fazer suas intervenções a qualquer momento que entender necessário. A seguir, concederei a palavra ao advogado do Representado, o Dr. Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, para as suas indagações. Os Deputados interessados em interpelá-lo deverão inscrever-se previamente na Secretaria. E posteriormente chamarei os Deputados inscritos.

Antes da chegada do advogado da Sra. Fernanda Karina Ramos Somaggio, eu gostaria de ler o termo de compromisso:

“Nos termos do art. 12, Inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 11, de 2005, Representação nº 47, de 2005, instaurado contra o Deputado José Mentor.

Sala das reuniões, em 10 de novembro de 2005.

Sra. Fernanda Karina Ramos Somaggio.”

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, uma questão de ordem. Apenas uma dúvida que me ocorreu. O procedimento não se inaugura com uma oitiva do Representado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Vamos ouvir a Sra. Fernanda Karina sobre o caso do Deputado José Mentor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - José Mentor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Mas o Deputado José Mentor sequer foi ouvido neste Conselho na condição de Representado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Ele vai ser ouvido. Ele pode ser ouvido a qualquer instante, Deputado. Inclusive em alguns processos as testemunhas começaram, em outros foram os Deputados que iniciaram. Então, a qualquer instante, poderá ser ouvido.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não há esse problema desse rigor formal?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não há.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Pois não. Obrigado. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, a Sra. Fernanda Karina Ramos Somaggio, assim como seu advogado, prefere vir a esta reunião como informante e não como testemunha. Nós aceitamos, o Relator também aceitou, e ela estará aqui hoje como informante.

Pois não, Deputado. Dr. Mariz.

O SR. ANTONIO CLÁUDIO MARIZ - Ainda não Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Meu amigo Dr. Mariz.

O SR. ANTONIO CLÁUDIO MARIZ - É uma honra estar aqui, Sr. Presidente. Eu queria declarar isso em primeiro lugar e cumprimentar os Srs. Deputados, cumprimentar o nobre advogado Luiz Caldas Pimenta, cumprimentar V.Exa., de quem eu fui calouro na Faculdade Paulista de Direito. Fui seu calouro, mas não sou mais moço do que V.Exa. *(Risos.)* Sr. Presidente, a testemunha, ou melhor, a Sra. Karina teria vindo, segundo notificação que recebemos, deveria ter vindo na qualidade de testemunha. Nós não temos objeção nenhuma, porque sabemos que ela não faltará com a verdade. É uma pessoa que tem prestado um serviço público, trazendo à colação deste Congresso algumas informações importantes sobre a vida nacional, de forma que... Mas rigorosamente caberia, sim, uma objeção da Defesa, porque, caso não tivéssemos essa certeza de que ela não veio aqui para mentir, ela mentiria impunemente, na qualidade de informante e não na qualidade de testemunha. É esse o registro que eu queria fazer. É uma homenagem à testemunha que a Defesa, com a concordância do Representado, presta. Mas, rigorosamente, ela seria uma testemunha. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, na linha do que fora dito aqui — e eu concordo plenamente com o advogado Dr. Cláudio Mariz —, eu



faço um apelo à Sra. Fernanda Karina. Ela esteve aqui em todas as oportunidades, sempre como testemunha, sempre firmou o compromisso, sempre disse a verdade. Eu acho que seria importante para que não houvesse qualquer sombra de dúvida, na medida em que ela já esteve várias vezes aqui e, em todas as vezes, contribuiu com este Conselho e sempre assinou o termo de compromisso. Faço esse apelo à Sra. Fernanda Karina e ao seu advogado.

O SR. RUI CALDAS PIMENTA - Sr. Deputado, ela esteve várias vezes. Em todas, ela foi ouvida como informante. Na CPMI, foi ouvida como informante, e não prestou o compromisso. Não é o problema. Ela nunca deixou... Nesse processo todo, ela foi a que mais declinou e tudo foi confirmado. Ela nunca mentiu e iria mentir sobre qualquer argumento. O fato é que a posição dela, nesta Casa, sempre foi de informante. E nós não iríamos aqui inaugurar uma situação de testemunha, porque, na realidade, ela sempre foi a testemunha viva de todos esses fatos, desde o início. Então, o colóquio, o nominativo mais apropriado, *data venia*, seria informante, porque, aí, ela pode informar tudo, como sempre fez.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Na CPMI, eu estava presente e ela foi convocada, não foi convidada e, como tal, ela presta compromisso. Não me lembro de ter sido como informante.

O SR. RUI CALDAS PIMENTA - Não, não foi. Eu posso afirmar ao senhor, inclusive, que houve o parecer da eminente Deputada Juíza Denise Frossard, que inclusive argumentou que, no caso dela, o parecer era como informante.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, eu acho, até para subsidiar este Conselho, que o parecer da Deputada Juíza Denise Frossard poderia ser solicitado como prova emprestada, e eu concordo que ela seja ouvida na condição de informante também, em razão das explicações que foram ofertadas.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, como Relator. Com certeza, procede a ponderação, a fala do Dr. Antônio Cláudio Mariz, mas, com certeza, a D. Fernanda Karina Ramos Somaggio tem crédito de sobra nesta Casa. Eu quero aproveitar o ensejo, o momento, para agradecer-lhe e dizer, D. Fernanda, que a senhora tem sido um exemplo, um exemplo de cidadã e um exemplo de mulher, um exemplo de mulher. E, com certeza também, a atenção que lhe será dispensada neste Conselho de Ética, a senhora vai ver que vai ser um pouquinho



diferente de alguns colegas, alguns Deputados que dispensaram, que a inquiriram lá na CPMI dos Correios, como se a senhora estivesse lá como acusada, e a senhora foi lá prestar um serviço.

Então, de antemão, eu reconheço, e como Relator, Sr. Presidente, eu aceito, até correndo o risco das futuras intempéries recursais, que a senhora fique como informante. Quer como informante, quer como testemunha, nada vai mudar o crédito de sua palavra, pelo menos para este Relator, porque até então o que a senhora declarou a esta Casa se constatou ou está se constatando.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Muito obrigada, eu agradeço a atenção a todos. Estou aqui para ajudar no que for preciso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Relator para as primeiras perguntas.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente; Srs. Conselheiros; nobre Deputado José Mentor, Representado neste ato, nesta sessão; Sr. Advogado do Representado, Dr. Antônio Cláudio Mariz, grande jurista e figura de renome na Capital do Estado de São Paulo e também em todo o Brasil, pela sua seriedade e competência; Dr. Rui Caldas Pimenta, que acompanha a Sra. Fernanda Karina Ramos Somaggio.

Sra. Karina, mais uma vez, muito obrigado por ter aquiescido ao nosso convite de comparecer a esta sessão. Com certeza, a juízo de alguns, pode parecer repetitiva a presença de V.Sa. nesta sessão, porque, exaustivamente, a senhora foi perguntada, foi inquirida na CPMI dos Correios.

A Representação que me coube relatar é a de nº 47/05, do Processo nº 11/05, e vou ler a síntese dela para a senhora, porque, Srs. Conselheiros, não vou me arredar, absolutamente, do objeto da representação, especificamente o objeto da Representação. Com certeza, haverá indagações marginais e acessórias que conduzirão, com certeza, a alguma indagação, a algum esclarecimento da Representação propriamente dita.

Então, eu passo a ler para a senhora o motivo, o que ensejou sua vinda, a meu convite, a este Conselho de Ética.

Trata-se da Representação nº 47/05, do Processo nº 11/05, cujo Representado é o nobre Deputado José Mentor:



“As informações enviadas pelas CPMIs revelam que o Deputado José Mentor recebeu, por intermédio de seu escritório de advocacia, a quantia de 120 mil reais da empresa 2S Participações, pertencente ao Sr. Marcos Valério.

Consta da documentação relativa ao Deputado o registro do cheque nº 830091, do Banco do Brasil, Agência nº 0643, Tamoios, Belo Horizonte, de titularidade da 2S Participações, no valor de 60 mil reais, emitido no dia 27/06/04 e depositado na conta do escritório do Deputado José Mentor.”

E como a senhora, à época, era Secretária do Sr. Marcos Valério, está aí o motivo da representação e do convite.

Eu vou passar, em seguida, às perguntas e vou pedir à senhora... Pode parecer que o questionamento é longo, mas eu fiz questão de fazer umas perguntas bem explicativas e gostaria de merecer de V.Sa. uma resposta também bem incisiva acerca da pergunta, sem outras divagações.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Com certeza.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sra. Fernanda Karina, V.Sa. conhece o Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza? Já trabalhou para ele? Em que e quando?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu conheço o Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza. Eu trabalhei para ele na empresa SMP&B. E trabalhei para ele no período de maio de 2003 a janeiro de 2004.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - V.Sa. conheceu o Sr. José Augusto Dumont, ex-Diretor do Banco Rural? Sabe dizer qual era o envolvimento dele com o Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Eu conheci o Dr. José Augusto Dumont, sim, e ele tinha negócios com o Sr. Marcos Valério.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Que tipo de negócios?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu não sei, eu desconheço, porque eles faziam reuniões separadas. Eu nunca participei das reuniões.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pela ordem, Sr. Presidente. Só gostaria de solicitar à testemunha que ela falasse direcionada ao microfone, porque, quando ela vira para responder, nós aqui não conseguimos ouvir.

Obrigado.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Com certeza. Melhorou?

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Esse sistema do Conselho de Ética traz um torcicolo para a gente. (*Risos.*) Você não consegue. Coloquei a cadeira aqui e me chamaram a atenção, mas vai ficar aqui mesmo. (*Risos.*)

Terceiro, a Sra. Kátia Rabello, Presidenta do Banco Rural, afirmou à CPMI dos Correios que o Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza atuou como “facilitador”, entre aspas, do Banco Rural. V.Sa. saberia dizer qual o envolvimento do Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza com o Banco Rural, inclusive durante os trabalhos da CPMI do BANESTADO?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. O que acontece é que o Sr. Marcos tinha a conta do Banco Rural, de *marketing*, e também trabalhava na parte, junto com os administradores do Banco, mas eu nunca participei de nenhuma reunião efetivamente com eles, porque não fazia parte do trabalho da empresa. Eu sabia que ele tinha negócios paralelos com o Banco Rural, mas nunca participei de nenhuma reunião, como já tinha dito anteriormente.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A seu juízo, que evidentemente é uma afirmação difícil, mas a senhora acha que esses negócios com o Banco Rural poderiam até envolver um compromisso societário do Marcos Valério com o banco?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não sei, acredito que não. Eu acho que eram mais negócios assim, não de ter algum tipo de participação com o banco, mas de ter algum lucro. Só isso.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Está bom. Qual seria a participação do Sr. Haroldo Bicalho, tido como doleiro, em transações com o Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza? E, se houve, que tipo de transações ocorreram entre ambos?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu liguei para o Sr. Haroldo apenas uma vez. Eu não sabia que ele tinha participações no Banco Rural. Eu simplesmente liguei porque o Sr. Marcos comprou uns cavalos e precisava de mandar o dinheiro para a Argentina. Aí ele pediu para que eu entrasse em contato com o Sr. Haroldo, e o Sr. Marcos mesmo foi quem fez a transação, eu só marquei o horário da reunião.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Certamente V.Sa. — a afirmação pode até não proceder — conhece o Sr. Rogério Lanza Tolentino, advogado e sócio do Sr. Marcos Valério. O Sr. Rogério Tolentino assessorou o Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza em razão da CPMI do BANESTADO? E, se afirmativo, como e quando isso se deu?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu conheço, sim, o Dr. Rogério Lanza Tolentino. Ele assessorava o Sr. Marcos em absolutamente tudo, não só nesse fato em específico. Ele vinha a Brasília com o Sr. Marcos, ele ia a São Paulo, Rio, ele viajava... Onde o Sr. Marcos estava o Sr. Rogério também estava.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Esse “tudo” que a senhora afirmou aí, para mim, é muito significativo. Em outras palavras, o Sr. Tolentino era um assessor.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Era um assessor.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - O assessor para todos os assuntos e negócios. Seria isso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Quando ele vinha para Brasília para conversar com Deputados etc, o Dr. Rogério estava; quando ele ia para negócios específicos da agência, o Dr. Rogério também estava. Então, ele era um assessor geral.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Quando o Tolentino vinha em companhia para Brasília para conversar com Deputados, a senhora saberia nominar, através da sua agenda, pelo menos o nome de um desses Deputados?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Com o ex-Presidente João Paulo Cunha, com... Geralmente ele vinha para conversar com o Deputado João Paulo Cunha. E tem outros nomes na agenda também que não me lembro agora.



O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - No momento, a senhora se lembra do nome do Deputado João Paulo Cunha.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - E, na época, ele era Presidente da Câmara?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Presidente da Câmara, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora tem conhecimento de algum contrato porventura existente entre a empresa de Marcos Valério e a Presidência da Câmara à época?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, eu sabia... Eu não sabia que... Eu sabia que a empresa tinha conta somente da SECOM e do Banco do Brasil, não sabia que ela tinha conta da Câmara dos Deputados. Eu fiquei sabendo depois pela imprensa.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A agenda apresentada por V.Sa. à CPMI dos Correios refere-se a que ano? As anotações constantes na referida agência foram procedidas por V.Sa.?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Todas as anotações da agenda foi eu quem fiz, porque era o meu instrumento de trabalho e, caso precisasse de alguma informação, era o que eu tinha. E ela é relativa a 2003, durante todo o tempo em que fiquei na agência.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Relativa a?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Dois mil e três.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, com certeza, eu tive acesso àquelas anotações manuscritas...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA -... e a senhora responde por elas, foram de autoria da senhora?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, com certeza.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Na referida agenda, na data correspondente a 3 de outubro de 2003, encontra-se a seguinte inscrição: "*Reunião com o Sr. José Mentor, às 14h*". V.Sa. saberia dizer do que se trata a anotação? Se



o Sr. José Mentor, mencionado na agenda, seria o Deputado Federal José Mentor Guilherme de Mello Netto?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu só conhecia o Deputado pela televisão. Eu não sabia que era ele. Eu conhecia muitas pessoas que eu tinha como nomes. Eram somente nomes, eu não sabia que eram Deputados ou que eram pessoas influentes. Então, eu fiquei sabendo. Tem o Deputado José Mentor, sim, mas eu não sei se ele se encontrou com o Deputado, porque foi em São Paulo, e eu não participava das reuniões. Eu simplesmente fazia o que o Sr. Marcos mandava. Marcava reuniões. Ele me passava um horário, e eu marcava as passagens aéreas e o hotel, se fosse necessário. E só colocava a anotação simplesmente para o meu controle, para saber aonde é realmente que ele estava. Então, foi o que o Sr. Marcos tinha pedido para que eu fizesse: anotar reunião com o Sr. José Mentor.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Para nós nos situarmos bem: a senhora com certeza não conhecia pessoalmente nem através de fotografia a fisionomia do Deputado José Mentor.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Mas a senhora afirma que o que estava agendado, "*José Mentor*", trata-se do Deputado José Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Acredito que sim, mas eu não estava presente para afirmar categoricamente. Mas foi o que o Sr. Marcos realmente pediu para marcar e o que foi feito. Nesse dia ele realmente foi para São Paulo, e eu acho que ele voltou para Belo Horizonte. Mas eu não sei exatamente. Eu não me lembro agora se ele ficou em São Paulo ou se ele voltou.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Está bom. A oitava... Na referida agenda encontram-se as seguintes anotações: dia 30 de outubro de 2003, aspas "*J. Mentor transferido de amanhã para segunda e ver quando é o assunto Rural*", fecha aspas. E, correspondente ao dia 31 de outubro de 2003, aspas, "*10h, José Mentor*".

V.Sa. poderia dizer do que tratam tais anotações? E, especificamente, Rural diz respeito a Banco Rural?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Rural diz respeito a Banco Rural, sim, porque era o único Rural com que o Sr. Marcos trabalhava. Agora,



houve algumas reuniões agendadas que ele iria encontrar algumas pessoas na sede do PT, em São Paulo. E ele realmente foi a São Paulo. Agora, se ele realmente foi e encontrou, aí eu não sei, porque eu não estava presente, porque eu ficava em Belo Horizonte e não em São Paulo. Mas houve, sim, a viagem; houve, sim, a transferência. Então....

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Na agenda da senhora — com certeza a senhora não estava lá — está aqui manuscrito: *“Local: Hotel Renaissance, 19h. Café com 4 pessoas, com José Mentor”*.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora reconhece...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Reconheço. É minha letra, sim. Foi eu, realmente, quem fiz. E da mesma maneira: o Sr. Marcos ligou pedindo para marcar uma sala no Hotel Renaissance, em São Paulo, e que ele iria se reunir com mais... ele e mais duas pessoas. Então, no caso, ele colocou o José Mentor.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora saberia o nome dessas duas outras pessoas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu sei que seriam o Sr. Marcos, o Sr. Tolentino e as duas outras pessoas, conforme está na agenda e que ele pediu para colocar, seria o Sr. José Mentor e mais alguma pessoa.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Alguma pessoa... Então essa...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Porque o que acontecia, como eu já tinha dito anteriormente, era o seguinte: o Sr. Marcos não me dizia com quem ele se relacionava especificamente. Apenas quando eu precisava eu perguntava ou quando ele falava espontaneamente, para eu poder saber onde é que ele realmente estava, o que ele estava fazendo, porque, algumas vezes, eu me perdia dele, porque ele não atendia celular, não fazia mais nada.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Eu gostaria da atenção dos Srs. conselheiros. Evidentemente, não para justificar o meu questionamento, mas o porquê estamos dando essa volta: porque, à época, o Sr. José Mentor era o nosso Relator da CPMI do BANESTADO. Muito bem. Um dos investigados — depois e hoje



é o mais investigado — é o Banco Rural. Então, eu acho absolutamente procedente nós analisarmos esses contatos havidos.

E aí então vem a minha pergunta nesse sentido, D. Karina. A senhora agendou — está aqui, local, dia, hora — e a senhora saberia nos falar o assunto dessa reunião? É muito importante.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Olha, todos os assuntos de que o Marcos Valério tratava, principalmente nessa época, eram relativos ao Banco Rural, porque ele atuava, na verdade, como a Dra. Kátia diz, como facilitador, não é?

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Eu sei, mas o Deputado José Mentor não tem nada a ver com o Banco Rural. Qual seria o assunto entre o Valério, o assunto Banco Rural e a presença do Deputado José Mentor? A senhora, como secretária que elaborava a agenda, o que a senhora imagina que fosse...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não, não. Eu não elaborava a agenda do Sr. Marcos. Ele não tinha uma agenda. Muitas vezes ele vinha para Brasília. A princípio ele iria ficar 2, 3 dias em Brasília, e no meio da tarde ele voltava para São Paulo ou ia para o Rio de Janeiro. Ele mudava totalmente o roteiro dele. Então, não existia uma...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Eu não quero, absolutamente, induzi-la a uma resposta, mas a senhora não imagina o porquê dessa reunião? A senhora, à época, tinha conhecimento de que o Deputado José Mentor era o Relator da CPMI do BANESTADO?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Não tinha?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não tinha.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então a senhora não faz idéia de qual era a...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, eu fiquei sabendo depois, quando houve um problema lá que o Sr. Marcos ficou sabendo, mas foi quase na época de... já era final de ano, eu já estava saindo da agência.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Está bem, estou satisfeito com relação a essa pergunta.



V.Sa. chegou a fazer contatos com o Deputado José Mentor a pedido do Sr. Marcos Valério? Se afirmativo, quando e por quais motivos?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu liguei apenas uma vez no gabinete do Deputado José Mentor em São Paulo, mas ele não estava. Eu conversei com o assessor dele ou assessora e deixei recado dizendo que o Sr. Marcos queria falar com ele. Foi só isso. Mas ele não tinha me... o Sr. Marcos não tinha me dito nenhum... qual era o assunto específico.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Quando a senhora se refere à gabinete, com certeza, é local de trabalho, porque o gabinete dele é aqui. A senhora faz alguma referência com relação ao telefone? Onde ou em que local era esse gabinete de trabalho?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, era em São Paulo. E era o único telefone que eu tinha dele, e não tinha nenhum outro telefone a não ser o telefone de São Paulo. E o que me foi dito pelo Dr. Marcos é que era o gabinete dele.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, os contatos com o Deputado José Mentor eram feitos através deste telefone de São Paulo, do gabinete dele em São Paulo?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Foi uma vez só que eu liguei.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Uma única vez?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Exato.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Ficou bem claro. V.Sa. chegou a fazer contatos com o Deputado José Mentor a pedido do Sr. Marcos Valério. Isso é afirmativo. A senhora já disse. Tinha uma outra complementação aqui — eu vou dispensar. V.Sa. confirma para nós a declaração prestada à CPMI dos Correios de que em determinada época o Sr. Marcos Valério de Souza, após receber telefonema do Deputado Federal José Mentor, Relator da CPMI do BANESTADO, teria mandado triturar, destruir documentos que estavam contidos em 25 pastas e que, após a supressão dos documentos, o Sr. Marcos Valério teria telefonado para o então Presidente do Banco Rural, Sr. José Augusto Dumont? Se afirmativo, V.Sa. sabe informar que tipo de documentos foram destruídos? Então, objetivamente, o



que pretendemos, se a senhora puder nos informar: se após uma reunião do Sr. José Mentor, então Relator da CPMI do BANESTADO, com o Sr. Marcos Valério, ato contínuo, recebeu uma ordem de destruir x números de pastas, de inutilizar. E feito isso, ligou para o então Presidente do Banco Rural dizendo que tinha sido feito o trabalho.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu confirmo, sim. O que aconteceu não foi uma reunião, foi dito pelo Marcos no escritório em alto e bom tom que ele teria recebido um telefonema e que esse telefonema era do Deputado, mas até então o Sr. Marcos falava que ele tinha influência com vários políticos. Então, a gente, a princípio, eu não sei se era verdade ou não que ele tinha recebido o telefonema diretamente do Deputado José Mentor. Mas o que ele disse dentro do escritório foi que ele teria recebido um telefonema do Deputado...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Do Deputado José Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, do Deputado José Mentor. Essas são as palavras do Sr. Marcos, e que era para eu pegar todas as pastas que estavam, as pastas suspensas e levar para ele que ele iria triturar todas as pastas. Essas pastas, a princípio, eu não sei detalhar exatamente o que eram. Mas eram notas finas e coloridas. Então, a princípio, acredito eu que sejam notas fiscais. Mas eu não sei o teor dessas notas porque ele não deixou eu fazer uma triagem de nada que tinha nessas pastas. Ele simplesmente começou a triturar sem perguntar, sem saber se era documento original, se não era original. Inclusive certidões de nascimento dos filhos, que eram originais, foram todas trituradas; tinha sobre os cavalos que ele estava importando, tinha documentação dos cavalos que eu tirei escondido para não triturar, porque depois nós sabíamos que ia precisar na Receita Federal. E ele não deixou que eu olhasse, porque ele ficou o tempo todo ao meu lado sem que eu fizesse uma triagem exata dessas notas para justamente eu não poder identificar de maneira alguma.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Quando ele deu essa ordem, fez essa solicitação, tinha alguém mais presente no escritório?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Tinha o Dr. Rogério.



O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Dr. Rogério Tolentino. Muito bem, a senhora evidentemente não leu, não teve acesso a essa documentação, mas a senhora pode afirmar que seriam notas fiscais?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eram notas coloridas e mais finas. Então, a princípio, seriam notas fiscais. Mas eu nunca vi, ele não deixou, porque, quanto eu comecei a “triar”, ele simplesmente tirava da minha mão e botava e falava que não era para eu olhar, que era só para eu triturar e que ele estava mandando, que ele mandou eu triturar e não separar.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, para que não haja dúvida, a senhora não afirma que eram notas fiscais.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, porque eu não vi. Mas, a meu ver, por serem coloridas, como notas fiscais grandes, então...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora não viu, não seria o seu ver, a seu juízo...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É, a meu juízo.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - V.Sa. conhece o Sr. Márcio Iran, da empresa DNA de publicidade, de propriedade do Sr. Marcos Valério? Se afirmativo, qual era o papel de Márcio Iran na DNA?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu conheço o Sr. Márcio Iran. Eu não trabalhava na DNA porque a DNA era uma empresa totalmente separada da SMP&B. Tanto é que os funcionários, principalmente na parte de criação, tinham uma rixa para ver quem era melhor, sendo todos de um grupo só. Mas o Sr. Márcio Iran, quando ele ia à SMP&B, tinha um trabalho como se fosse um *marketing* político. Ele ia atrás, ele que estava montando toda a campanha na época para as eleições municipais.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, a senhora já entendeu o porquê dessa pergunta, e agora aqui ela tem o seu desdobramento natural. V.Sa. sabe dizer se a empresa DNA ou outra empresa ligada a Marcos Valério teria participado de campanhas eleitorais no Estado de São Paulo no ano de 2004? Se afirmativo, em quais cidades e com quem?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, as empresas do Marcos, tanto a SMP&B quanto a DNA... Ele estava conversando com o Sr. Delúbio,



do PT, para que a DNA e a SMP&B fizessem toda a parte de campanha nas cidades paulistas, do interior paulista, relativa à campanha para Prefeito, inclusive na minha região, na região de Ribeirão Preto. Então, seriam Mococa, São José do Rio Pardo, Casa Branca. Eles foram para todas essas cidades.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - V.Sa. conheceu ou ouviu falar no Deputado Estadual Antônio Mentor, conhecido por Mentorzinho, candidato ao cargo de Prefeito Municipal de Americana, São Paulo, nas eleições de 2004? Se afirmativo, saberia dizer se a empresa de Marcos Valério teria participado de sua campanha e como?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, eu nunca ouvi falar no Sr. Mentorzinho. Nunca ouvi falar. O que eu tenho conhecimento é que a DNA e a SMP&B iriam fazer a campanha do PT no interior paulista, inclusive na cidade de Americana, mas eu nunca ouvi falar nesse nome.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora não ouviu falar, não tem conhecimento dessa campanha?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Conforme publicado no jornal *Folha de S.Paulo* de 4 de agosto de 2005, a empresa DNA pagou a assessoria de petistas, inclusive realizou um depósito no valor de 50 mil reais diretamente na conta do jornalista Luís Costa Pinto. V.Sa. conhece ou já ouviu falar da empresa IFT, cujas letras representam idéias, fatos e texto pertencente ao jornalista Luís Costa Pinto? Em caso afirmativo, saberia dizer qual é a relação dessa empresa com as empresas de Marcos Valério?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu nunca ouvi falar na IFT, mas o Sr. Luís Costa Pinto, que é conhecido como Sr. Lula, foi algumas vezes na SMP&B. Eu já estive com ele. Não é o Lula Presidente, por favor.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Não podemos colocar o Presidente no meio disso. A senhora não conhece a empresa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu não conheço a empresa, mas conheço pessoalmente o Sr. Luís Costa Pinto.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora tem conhecimento de que ele teria trabalhado lá nessa campanha?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, ele trabalhou. Ele começou junto com o Sr. Márcio Iran, com o Sr. Marcos Valério e o Sr. Delúbio a montar todo o esquema para a campanha do PT no interior paulista.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Eu peço desculpas aos Srs. Conselheiros. Eu vou abreviar minhas perguntas. Está indo relativamente rápido. Nós começamos a audiência com atraso. V.Sa. conhece ou já ouviu falar na empresa Tolentino & Melo Associação Empresarial S/C? Sabe dizer quais são os proprietários da referida empresa e qual a sua finalidade ou objeto social?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, eu conheço a Tolentino & Melo. Os proprietários são o Dr. Rogério Tolentino, o Sr. Marcos Valério Fernandes de Souza e mais um sócio. Eu não me lembro o nome dele agora. A princípio, eu achava que eles faziam advocacia. *(Riso.)* Aí eu não sei. *(Riso.)*

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, o Marcos Valério é sócio — já tínhamos conhecimento — da Tolentino & Melo?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora tem conhecimento disso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Mesmo não sendo advogado.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - V.Sa. poderia explicar quem ou quais escritórios de advocacia ou consultoria jurídica assessoravam as empresas ligadas ou de propriedade do Sr. Marcos Valério? Sendo bem objetivo: se o Sr. Marcos Valério, apesar de a Tolentino, que é uma empresa de assessoria e advocacia..., a senhora tinha conhecimento se alguma outra empresa de algum outro Estado, de alguma outra cidade ou mesmo de Belo Horizonte, assessorava Marcos Valério?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Além da Tolentino, tinha mais uma empresa em Belo Horizonte que assessorava na parte trabalhista. Agora, fora do Estado, eu nunca ouvi falar.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora, fora do Estado, nunca ouviu falar?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.



O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Mas, na sua percepção, haveria demanda, necessidade, pelo...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Na minha percepção...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Eu não quero que a senhora faça... Antes de a senhora responder, desculpe, eu não quero que a senhora faça nenhum juízo ou tire disso uma conclusão. Mas a pergunta praticamente é se, na sua percepção, em sendo a secretária do Valério, conhecendo o potencial da empresa Tolentino, por exemplo, essa empresa teria que se recorrer a uma tarefa, eu diria, simples, de outra empresa em outro Estado?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Na minha concepção, não. O único lugar que poderia de alguma maneira precisar de alguma assessoria jurídica seria aqui em Brasília, porque existia um escritório da empresa aqui em Brasília.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Estou satisfeito. V.Sa. conhece ou já ouviu falar na 2S Produções? Sabe dizer quais são os proprietários da referida empresa? Qual o seu objeto social, qual a sua finalidade? A 2S Produções.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu conheço a 2S. A princípio, é uma empresa que foi aberta no nome da outra secretária, Adriana Fantini, e de mais um funcionário da SMP&B e, posteriormente, foi transferida para o nome do Sr. Marcos Valério e da sua esposa. Agora, o objeto, eu não sei qual que era, porque não era uma empresa ativa, ativa de ter funcionários. Pelo menos dentro da SMP&B, nunca ouvi falar em funcionário da 2S.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, houve uma alteração contratual e foi transferida para o Marcos Valério?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - V.Sa. conhece ou já ouviu falar do escritório José Mentor, Pereira Mello e Souza Advogados Associados, com sede na cidade de São Paulo, Av. Bosque da Saúde, 589, Bosque da Saúde, que tem como sócio o Deputado Federal José Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Nunca ouviu?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.



O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Nenhuma menção?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu fiquei sabendo pela imprensa.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Tomou conhecimento somente pela imprensa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - V.Sa. tem conhecimento de alguma relação de trabalho entre as empresas Tolentino & Melo Associação Empresarial S/C, 2S Produções e José Mentor, Pereira Mello e Souza Advogados Associados?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu não tenho, porque a Tolentino & Melo era uma outra empresa à parte também. Quem geria a empresava era o Marcos, o Dr. Rogério, mais um sócio, e tinha 1 ou 2 funcionários. Era uma empresa de advocacia totalmente separada. Os assuntos específicos a essa empresa não iam para a SMP&B. Os assuntos dessa empresa eram tratados na própria empresa Tolentino & Melo.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - V.Sa. saberia dizer se o Sr. Márcio Iran, quando representou a empresa DNA, empresa pertencente ao empresário Marcos Valério, no ano de 2004, no Estado de São Paulo, teria participado de reuniões políticas na sede do escritório da empresa José Mentor, Pereira Mello e Souza Advogados Associados, conforme mencionado nas comunicações dirigidas ao Deputado Federal José Mentor pelos Srs. Marcos César de Paiva Aga, João Pedro Morandi, Prefeito de Lucélia, e Rui Barbosa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, a senhora não tem conhecimento que Márcio Iran teria representado...?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não tenho.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Não tem?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Muito bem. E, por hora, finalmente, V.Sa. tem conhecimento ou já ouviu dizer que a 2S Produções e a Tolentino & Melo Associação Empresarial tivessem sido assessoradas juridicamente, ou



encomendado parecer jurídico, pela José Mentor, Pereira Mello e Souza Advogados Associados, tudo no valor de 120 mil reais? Em outras palavras, essa 2S e a Tolentino encomendaram um trabalho de assessoria jurídica e técnica ao escritório do Deputado José Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, infelizmente eu não tenho essa informação também não.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - A senhora não participou, não teve informação?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - E não ouviu falar?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. A única parte que eu ouvi falar do nome do Deputado José Mentor foi quando, principalmente, houve o problema com as pastas. Por quê? Porque o Sr. Marcos chegou muito afobado no escritório, estava muito preocupado, pediu... Aí eu tive que picotar todo o conteúdo das pastas. E uma vez, antes ou depois, só que eu ouvi falar do Deputado.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Muito obrigado, Sra. Karina.

Sr. Presidente, por hora estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - A seguir, esta Presidência concederá a palavra ao Dr. Antônio Cláudio Mariz, advogado do Representado.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Começando pelo fim, com relação aos serviços advocatícios, especificamente aos pareceres que foram elaborados pelo escritório do representado, a senhora tem idéia... A senhora diz que não tem conhecimento desse fato?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não tenho.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Esses pareceres foram elaborados em maio e junho de 2004. A senhora estava trabalhando ainda para ele?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, já não estava mais lá. Eu saí em janeiro de 2003..., 2004, desculpe-me.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não. No momento em que houve essa prestação de serviço, a senhora não mais trabalhava para a Tolentino?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não trabalhava na SMP&B. Eu nunca trabalhei para a Tolentino.



O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Sim, sim. Muito bem. Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, preocupa-me um pouco essa questão da testemunha depor expondo a sua percepção. Porque testemunha depõe sobre fatos concretos. E embora respeitada a opinião, a percepção, as hipóteses levantadas pela representada, repito, respeitando-se todas as opiniões e percepções, é óbvio que no momento do julgamento há de se formar um convencimento sobre culpa ou inocência com base em fatos. Então, digo isso para perguntar à senhora: a senhora afirmou que pela sua percepção o grupo do Tolentino, vamos dizer assim, não teria razões ou necessidade de contratar serviços profissionais de outros escritórios. Pergunto à senhora... A senhora afirmou isso, não foi?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Eu pergunto à senhora: isso é uma percepção, é uma opinião da senhora, ou a senhora está baseada em algum fato concreto para fazer essa assertiva?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Na verdade, não existiam motivos para a SMP&B ter um advogado em São Paulo.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Sim, mas tem algum...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não existia nenhuma sede da empresa lá.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Perfeito, na sua opinião. Mas havia algum fato concreto a dar base a essa opinião? Alguma vez Tolentino disse à senhora: "*Eu jamais contratarei algum escritório de advocacia.*"?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, de maneira alguma.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Ele nunca disse isso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Ele nunca falou isso porque nós também não conversávamos sobre isso.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Então, a senhora não conversava com ele sobre essa questão de contratação de escritórios?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, porque não eram os meus afazeres.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não.



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - O que realmente... Nós conversávamos por outros motivos...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Entendo.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - ..., mas nunca por motivo profissional dele, mesmo porque eu não entendo dessa área.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Perfeito. Era isso que eu queria saber. Quer dizer, é uma opinião da senhora, não baseada em fatos. Perfeito.

A senhora nos disse que Valério e o Deputado José Mentor se relacionavam, e a senhora acredita que também se relacionassem em razão de política, de eleições, não é isso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora sabe se Valério e Mentor estavam planejando a campanha eleitoral em vários Municípios de São Paulo?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. O Sr. Marcos Valério sempre dizia, em alto e bom tom dentro da empresa, que a SMP&B, no ano de 2004, iria fazer a campanha do PT para Prefeito. Era isso que ele dizia para a gente.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Prefeito de alguma cidade específica ou de um modo geral?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Prefeito de um modo geral... Desculpa, nas cidades do interior de São Paulo.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Era isso que ele dizia dentro da empresa para as pessoas que ele recebia.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Então, é possível que o relacionamento entre Valério e Mentor não fosse um relacionamento exclusivamente voltado para os assuntos do Banco Rural, como logo no início a senhora... É possível que eles mesclassem suas conversas.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não posso afirmar nada: eu não estava junto. Eu não sei. *(Risos.)*



O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Ah! Então, também, a senhora não pode afirmar que o relacionamento fosse voltado para o Banco Rural. A senhora não estava junto, é isso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Porque o que o Marcos sempre dizia, dentro da SMP&B, para o Dr. José Augusto Dumont, era que podia deixar qualquer coisa relativo ao banco que precisasse junto ao Governo, porque ele tinha uma grande influência dentro do PT...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - ... e ele tinha bons amigos dentro do PT.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Bons amigos e uma grande influência, não é? Perfeito.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Exatamente. *(Risos.)* E citava o nome de vários Deputados.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Perfeito. Entendo. Mas, de qualquer maneira, é possível que o relacionamento deles dissesse respeito, também, às eleições, uma vez que o Marcos Valério disse a senhora que iria trabalhar na campanha para Prefeito.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não. Muito bem. Muito obrigado. *(Pausa.)*

A senhora foi muito clara, e isso foi ótimo, porque as dúvidas estavam sendo a respeito, difundidas pela imprensa... A senhora foi muito clara quando a senhora disse que na sua agenda ou as anotações da sua agenda eram anotações passadas pelo Sr. Tolentino. Não é verdade?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Pelo Sr. Marcos.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Perdão. Pelo Sr. Marcos.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora anotava: *"Eu tenho um compromisso em São Paulo, amanhã"*. A senhora anotava. Não é isso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.



O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Na verdade, esses compromissos a senhora agendava, passando para a agenda. Mas a senhora também agendava no sentido de marcar dia e hora com as pessoas com que ele iria se encontrar?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Em algumas pessoas, sim, ...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Sei.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - ... mas outras, não. Era ele mesmo quem fazia.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - No caso específico do Deputado Mentor, a senhora nos disse que teve uma única ligação para o seu gabinete em São Paulo.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - É isso mesmo?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Isso mesmo.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Então, a senhora não agendava dia e hora com o Deputado Mentor.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Foi exatamente o que eu disse: eu liguei...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - ... para o gabinete — eu não sei se é gabinete ou se é escritório do Deputado em São Paulo — que era o único telefone que eu tenho, que eu tinha. Ele não estava. E o Sr. Marcos pediu para simplesmente deixar o recado que ele tinha ligado e para o Deputado retornar.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Perfeito.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Agora, se retornou ou não, eu não sei.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - E a senhora tem conhecimento se todas essas reuniões, 2 ou 3 apenas — não é verdade? —, essas que estavam marcadas na agenda, elas efetivamente se realizavam? Ele voltava de São Paulo ou de Brasília e lhe dava notícias dessas reuniões?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Ele não dava notícia. *(Risos.)* Eu tinha que ficar caçando ele o tempo todo.



O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Ele não contava então: “*Olha...*”

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não... Não eu...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - “*..., me encontrei com a, com b, com c.*”?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não. Porque nós não tínhamos esse tipo de relacionamento.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Sei, sei.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Como eu já tinha dito anteriormente, nas outras Comissões que vim, ele não... Ele não abria para falar sobre essas coisas nem por motivo pessoal. Eu sei que quando... Nessas específicas reuniões ele, sim, foi para São Paulo.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Sim.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Porque fui eu quem fiz as passagens.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - As passagens.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - E, com certeza, deve ter como provar.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora não sabe se efetivamente eles se reuniam ou não.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Exatamente. Porque algumas vezes, também, ele foi a São Paulo, dizia que iria para a sede do PT. E quando nós ligávamos no PT, ele não estava lá, estava em algum outro lugar. Ia mais tarde. Então, ele não ligava o tempo todo para dizer onde é que estava.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Olha, Karina, uma questão, também, que foi muito explorada pela imprensa e que talvez a senhora possa agora nos esclarecer — aliás a senhora já falou sobre isso, mas eu ainda permaneço com algumas dúvidas —, é a questão referente às pastas. Eu observo no depoimento que a senhora prestou na CPI dos Correios, que eu tenho aqui em mãos, que a senhora fez referência, sim, à questão das pastas,...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - ... mas a senhora não mencionou o Deputado Mentor nessa, nesse momento.



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Hã, hã.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora contou, até a senhora usa a expressão: “*triturei*”.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Não é? “*Triturei os documentos.*” A senhora conta exatamente o que a senhora nos disse aqui. Apenas a senhora não se refere ao Deputado Mentor. O Deputado Mentor surge em publicações da imprensa. Eu não sei se a senhora passou para a imprensa informações a respeito do Deputado Mentor relacionadas a essas questões das pastas ou não. Eu gostaria que efetivamente... Trata-se de uma acusação, ou pelo menos de uma informação que pode ser, pode tomar os contornos de uma acusação, de um indício de que havia uma relação promíscua entre o Deputado José Mentor e o Banco Rural, ou que não é verdade e a defesa provará isso. Então, eu gostaria de saber como esse fato se deu, o fato das pastas. Ele teria chegado no seu escritório, no escritório dele, e determinado que a senhora triturasse, ou...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - ... rasgasse aquelas pastas. A senhora não ouviu ninguém pedir para ele fazer isso.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. O que ele passou para o Dr. José Augusto Dumont foi que era para ele ficar tranqüilo e que ele já estava triturando os papéis, e que não tinha problema nenhum, e que já tinham avisado a ele, o pessoal — foi exatamente isso o que ele disse: “*O pessoal do BANESTADO já me avisou que pode ficar tranqüilo.*” Porque, como eu tinha dito também na CPMI anteriormente, foi num momento em que eu não sei o que aconteceu, que existia iminência de o Dr. José Augusto ir preso. Então, ele chegou muito afobado no escritório e simplesmente pegou as pastas e pediu para triturar e jogar fora.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora também nos informa que nesse dia, ou no dia anterior, várias notícias a respeito...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - ... do Presidente do Banco haviam sido divulgadas.



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Houve.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Isso é verdade?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Isso é verdade. Eu só não sei especificar o dia. Mas isso foi verdade.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Então, não houve nenhum telefonema e nem citação nominal de quem estava determinando a trituração das pastas.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. A determinação da trituração das pastas foi passada para mim, única e exclusivamente, pelo Dr., pelo Sr. Marcos Valério.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Ele não fez menção a ninguém que tivesse feito esse pedido a ele?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Porque ele estava extremamente abalado, não sei por que, porque eu não sei qual era a notícia. E simplesmente não deixava, como eu já tinha dito anteriormente, ele não deixava que eu realmente fizesse uma triagem dos papéis. Ele não queria saber se os papéis eram de importância ou não, ele simplesmente mandou triturar tudo. E deram 3, 4 pacotes grandes de papel triturado.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Ele é que lhe trouxe esses papéis?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu que tirei dos arquivos.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Dos arquivos que ele mandou?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Aí, a senhora constatou a certidão de nascimento, inclusive.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. É, porque, quando eu vi que ele estava triturando tudo sem ver, antes de..., como eram muitas as pastas e existiam pastas que eram grossas, aí, eu comecei a separar o que era de importante ou não.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Alguma vez o Deputado — já mudando — Mentor compareceu ao escritório, a senhora disse que não o conheceu, não é?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.



O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora sabe se ele esteve no escritório alguma vez?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não tenho conhecimento.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Era mais um relacionamento via telefone, ou quando eles se encontravam em outra cidade, São Paulo?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, senhor.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Só um minutinho, Sr. Presidente, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Pois não. *(Pausa.)*

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Sr. Presidente, por ora, eu estou satisfeito. Eu já tinha indagado ao Presidente Ricardo Izar se eventualmente fossem necessárias outras perguntas, se me seria dada essa faculdade, ele me respondeu que sim. De forma que por ora eu estou satisfeito.

Agradeço a V.Exa., agradeço ao Sr. Relator e agradeço a senhora.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, apenas em homenagem ao nosso Dr. Antônio Cláudio, eu quero dizer que o dia de hoje com certeza vai ficar marcado no meu currículo porque o senhor, muito apropriadamente, fez aquela “advertência” entre aspas de que a testemunha não deveria fazer juízo de valor para que depois não influenciasse este Conselho. E o senhor, mercê de sua competência e habilidade, conduziu a testemunha só para que ela fizesse algum juízo de valor.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Eu só imitei V.Exa., o que é uma honra para mim. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Então, vamos ouvir agora os Deputados inscritos.

Primeiro, o Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Bom-dia a todos. Bom-dia, Sra. Karina. Tudo bem?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Boa-tarde.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Boa-tarde já.



Como nós estamos num processo coletivo, há uma série de Deputados representados aqui no Conselho e há interfaces das suas situações, as minhas perguntas terão mais um caráter geral, considerando que o fundamental é que a senhora trabalhou com o indigitado Marcos Valério de maio de 2003 a janeiro de 2004.

A primeira beira o pitoresco, mas é algo que ficou em dúvida para mim. A senhora percebeu que, naquele processo de destruição de arquivos, até as certidões de nascimento originais dos filhos do Sr. Marcos Valério acabaram sendo destruídas, trituradas, mas se salvaram as dos cavalos. Eu não entendi bem.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, eu vou explicar. É porque na mesma época ele estava comprando 3 ou 4 cavalos da Argentina, e quem estava fazendo a logística para os cavalos saírem da Argentina e chegarem até o CEPEL, que era a empresa dele, era eu. Então, eu abri uma pasta com os documentos originais de importação dos cavalos, e ele queria triturar também. E era um documento de que, posteriormente, quando fosse nacionalizar os cavalos, ele iria precisar. Se fosse triturado, não teria como provar que os cavalos existiam e nem, caso existisse algum tipo de problema com os cavalos, teria como devolver. Então, como eu sabia que naquela pasta específica existia a documentação de importação dos cavalos, eu separei. Então, foi uma das poucas coisas que eu consegui separar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Essa queima de arquivo, essa destruição de arquivo ocorreu exatamente quando?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Ah, não me lembro. Não me lembro. Foi... Como eu havia dito ao Dr. Antônio, foi numa época em que existia a iminência de o Dr. José Augusto Dumont ser preso. Ele chegou muito afobado no escritório, falando com o Dr. José Augusto ao telefone, e pediu simplesmente para pegar as pastas e levar para ele. Eu não sabia que era para triturar. Eu pensei que ele fosse procurar algum documento.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas a senhora sabia que o Sr. José Augusto estava na iminência de ser preso naquela ocasião?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Nós ficamos sabendo no mesmo dia, depois, quando chegaram os jornais.



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas... Porque isso foi antes das denúncias, aqui, do ex-Deputado Roberto Jefferson.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Foi muito antes.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Muito antes.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Foi em 2003.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas já havia algum escândalo publicizado, que tivesse saído nos jornais?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Na época existia a CPI do BANESTADO...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sim.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Mas, na verdade, eu não sei falar para o senhor exatamente por que o Dr. José Augusto poderia ser preso, porque nós lemos — entre as secretárias, claro... O Dr. José Augusto era muito bem conceituado dentro da empresa. Tinha tratamento *VIP* dentro da empresa pelo seu *status* no Banco Rural e por ser amigo do Sr. Marcos, amigo íntimo do Dr. Marcos, do Sr. Cristiano Paz e do Sr. Ramon.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - A senhora se lembra de se comentar lá — esses dirigentes, esses patrões — algo sobre a CMPI do BANESTADO?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Como eu tinha dito ao Dr. Antônio, o Sr. Marcos ligou para o Dr. José Augusto e disse que já tinha recebido uma ligação do pessoal da CPI do BANESTADO e que ele já estava triturando os documentos, que era para ele ficar tranqüilo. Foi isso o que eu ouvi, porque logo que ele pegou as pastas... Ele estava falando com o Dr. José Augusto; depois, desligou; depois, ligou de novo. E, enquanto eu estava triturando, ele estava falando ao telefone.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - A senhora tinha a informação, à época, de que o Deputado José Mentor era o Relator dessa CPMI?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não tinha. Eu fiquei sabendo depois que eu vim aqui a primeira vez e que começou a aparecer tudo o que eu falei, que a imprensa começou a provar que o que eu estava falando era verdade. Eu só fiquei sabendo pela imprensa.



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - De qualquer maneira, é lícito afirmar que há um nexo entre a CPMI do BANESTADO e um certo nervosismo lá no seu ambiente de trabalho, à época?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, mesmo porque eu não sabia que o Deputado José Mentor era o Relator da CPI. Mas eu achava que ele era um Deputado normal, mas que era um Deputado influente dentro do PT, porque o Sr. Marcos nunca falou para mim exatamente que ele era uma pessoa influente ou que ele trabalhava em alguma Comissão.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Bom, Deputados... todos somos normais e todos também, exatamente por sê-lo, temos alguma anormalidade, sem exceção. Nisso há uma igualdade absoluta aqui na Casa, pode ter certeza. E vamos ficando, nesta Legislatura, cada vez mais perturbados. Todos, sem exceção; não tenham dúvida.

A senhora já disse em depoimentos pretéritos que o Sr. Marcos Valério sempre telefonava para o Sr. Mentor e depois se comunicava também com o Sr. José Dumont. A senhora tem memória desse tipo de relação?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Nesse dia específico das pastas, sim.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - E haveria algo vinculado ao Banco Rural, para não incluir o Banco Rural, para tentar ter uma postura de moderação ou proteção do Banco Rural?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Isso eu não posso afirmar, Deputado, porque o Sr. Marcos, falando com o Sr. José Augusto... Ele era Vice-Presidente. Na verdade, era ele quem geria o Banco Rural, à época. Então, eu não posso afirmar, mas acredito que sim.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas a senhora sabia que nas investigações da CPMI do BANESTADO havia investigações sobre o Banco Rural?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não sabia, porque até então eu achava que na CPMI... Eu não estava a par da Comissão, na época. A única coisa que eu lembro é realmente da iminência da prisão do Sr. José Augusto. E lembro também que foram presos vários doleiros. Mas, a princípio, para mim, era lavagem de dinheiro. Mas eu nunca tinha colocado o Banco Rural como... Na



verdade, o Banco Rural, para mim, era um banco totalmente... não mexia com esse tipo de coisa.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas a senhora sabia que o Sr. José Augusto tinha funções lá?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu sabia que ele era Vice-Presidente do Banco Rural. Só.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Agora, avançando para outras questões que interessam, inclusive, para outros processos aqui, naquela idéia de racionalização processual, a senhora teria como listar os chamados políticos ou Parlamentares com quem Marcos Valério e suas empresas tinham contato mais freqüentemente? Assim... Claro, sei que há agenda, há várias informações, mas, de momento, a senhora poderia, com a sua memória, a sua vivência, lembrar quem ou que Parlamentares, que nomes mais eram presentes nas relações com o Sr. Marcos Valério?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, o ex-Presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha, o Professor Luizinho. Ele sempre falava... Falava também com o ex-Ministro Anderson Adauto. Ele falava sempre, e muito, com o Delúbio, muito com o Silvinho. Mas, assim de momento, agora, não lembro. Lembro mais desses mesmos.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Lá da política de Minas, além de Anderson Adauto, a senhora não se recorda de mais ninguém?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Deputado Chico Alencar, V.Exa. me permite?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sim, claro.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Só a título de colaboração, a senhora se recorda, há alguma anotação na sua agenda, nem que seja uma única vez, ou ouviu, por exemplo, Pedro Henry?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Pedro Henry? Não, não. Na minha agenda não tem. Pelo menos que eu me lembre, não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pedro Corrêa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Também não.



O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - José Janene.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não. Não que eu me lembre agora. Tem que dar uma olhada, porque existiam algumas pessoas na agenda que eu não lembrava e que para mim eram pessoas normais. E depois vi, que, por exemplo, o Henrique Pizzolato não era normal. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Bispo Rodrigues?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não. Bispo Rodrigues, com certeza não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Wanderval?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO- Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Eu quero fazer um apelo aqui aos nobres Deputados para que façamos um voto de obediência ao Regimento do Conselho, impedindo que o Deputado que esteja, por inscrição, interpelando a depoente seja aparteado e muito menos interrompido.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Até porque, Deputado Trad, por inteligência, o Deputado Chico furtou a minha pergunta e o Deputado Fantazzini tomou o resto. Então... *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Então, fica sacramentada a observação.

Apenas um aviso: o Presidente não está no seu lugar porque foi chamado pelo Presidente da Casa, a fim de tratar de assuntos do interesse do Conselho.

Nobre Deputado Chico, recomece sua indagação.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sra. Karina, ainda nessa relação aí, de memorização, Valdemar Costa Neto. Esse nome apareceu?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, na minha agenda não tem. E não me lembro de o Marcos ter falado alguma coisa sobre esse nome. Na verdade, só interrompendo um pouquinho, quando ele falava dentro do escritório ou com pessoas que iriam visitá-lo, ele sempre visava ao PT. Pelo menos na minha presença, eu nunca ouvi ele falar em outro partido a não ser no PT.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas a senhora, em depoimento neste Conselho, disse que a grande ideologia do Sr. Marcos Valério, pela



convivência, que a senhora percebeu, era o dinheiro, e que a relação política ele estabelecia, portanto...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Com quem estava no Poder.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - ...com quem estava no Poder.

Aécio Neves?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Aécio Neves, sim. Eu marquei 2 reuniões com o Governador.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - E Eduardo Azeredo, o ex-Governador de Minas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eduardo Azeredo, quem falava com ele era o Sr. Cristiano Paz.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Então, a senhora, assim, de memória, diria que, nesse período — maio de 2003 a janeiro de 2004 —, os contatos freqüentes, os bons amigos de grande influência, para usar expressão sua, foram esses que a senhora mencionou aqui, não é?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - João Paulo.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Professor Luizinho.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Professor Luizinho.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Delúbio e Silvinho.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Delúbio Soares e Sílvio Pereira.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Carlos Rodrigues, que foi mencionado aqui como Bispo Rodrigues?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu iria guardar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - A senhora já ouviu falar dele, mas não nessas relações aí.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - A Sra. Simone Vasconcelos tinha uma função mais operativa de levar dinheiro para outras áreas, aqui para Brasília? Apenas para rememorar também isso, já que estamos tendo que recuperar todo



esse processo, em função dos casos específicos aqui do Conselho. O papel exato da Sra. Simone Vasconcelos.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Ela era gerente financeira.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Gerente financeira. E a senhora já relatou que ela até comentava que, às vezes, ficava cansada de tanto contar e distribuir dinheiro.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Uma vez.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Uma vez, aqui em Brasília?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Isso.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - E a senhora tinha consciência ou teve consciência, à época, de que isso se relacionava com relações políticas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu sabia que ela vinha a Brasília e ficava no hotel, pagando. Eu sabia que ela pagava pessoas que eram amigas do Sr. Marcos, mas eu não sabia se eram políticos ou não.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas a senhora não achava estranho que uma agência de publicidade colocasse sua diretora financeira para se deslocar à Capital da República e fazer pagamentos a fornecedores por serviços prestados? Era isso que era alegado?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, ela nunca alegou que eram serviços prestados, não. Isso ela nunca disse. E eu também nunca perguntei. Mas, em relação a vir e contar dinheiro, acho que, no atual mundo que nós vivemos, é meio complicado. Eu acho que, se realmente fosse algum tipo de negócio lícito, seria feito por transferência bancária e não com dinheiro.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas essa curiosidade nunca passou do seu íntimo ou do cafezinho com algum...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Nem cafezinho com ninguém. Era só minha.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Nunca se comentou?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu nunca comentei com ninguém.



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Hoje, os jornais trazem notas frias. A senhora tinha informação ou desconfiava de que esses arquivos de documentos lá, inclusive os triturados, podiam ser documentos falsos?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Não tinha, não tinha esse conhecimento, porque, na verdade, o Departamento Financeiro da SMP&B funcionava no andar de baixo ao que eu trabalhava. E eu ia... Eu, Karina, ia lá raramente, a não ser quando eu era chamada ou quando eu tinha que fazer algum tipo de trabalho no Departamento Financeiro, entregar despesa, pegar vale, tíquete-alimentação, essas coisas. O Departamento Financeiro é um departamento que é totalmente... Ele é um pouco mais isolado. Ele não fica à disposição. Não são todos os funcionários que entram no Departamento Financeiro, são apenas algumas pessoas.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Depois que a senhora fez as denúncias, os depoimentos, ganhou notoriedade. A Simone Vasconcelos ou qualquer outra pessoa importante da empresa a procurou?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, ninguém me procurou.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Nunca mais?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Na verdade, eu fiz porque eu acho que todas as pessoas deveriam fazer a mesma coisa que eu. Quando soubessem de alguma coisa errada, deveriam falar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas, de lá para cá, quer dizer, desde que a senhora saiu, em janeiro de 2004, nenhum contato a mais?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não. Houve alguns contatos, sim. Eu saí para almoçar com as meninas que trabalhavam comigo, eu encontrei o Sr. Marcos 2 ou 3 vezes. Mas só também. E foi só até maio. Eu saí em janeiro; depois, em fevereiro ou março, o Sr. Marcos me ligou, pediu que eu fosse à DNA. Eu fui. E depois eu voltei mais uma vez, mas não consegui falar com ele.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas qual era o teor desse reencontro?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É porque ele sabia...



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Porque não é muito usual. A senhora saiu de lá... Eu não me recordo...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Em janeiro.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - ...se foi mandada embora.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Fui demitida.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Foi, não é? Pois é. Aí, normalmente a pessoa vai cuidar da sua vida e tenta... Só nós aqui, anormais, é que vivemos situações assim curiosas: pessoas que renunciam ao mandato e ficam aqui à meia-noite, a 1h da manhã convivendo... Porque todos somos bons amigos.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Faz parte.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas lá, então, a senhora era boa amiga do Sr. Marcos Valério, depois que saiu?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Não era boa amiga, não. Ele sabia que eu estava procurando emprego, não é? Depois que eu saí... Porque, na verdade, eu resolvi ficar em casa alguns meses para poder ficar com a minha filha. Eu nunca tinha tido essa oportunidade. E um dia ele ligou, pedindo que eu fosse lá — se eu estava interessada em um emprego. Aí, eu fui.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas nas empresas dele?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Mas, na verdade, foi alarme falso.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Uma recontração?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, na empresa de um amigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Os 10 minutos de V.Exa. já se esgotaram.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Eu vou encerrar. A senhora tem idéia do porquê... se ele estaria preocupado com o fato de a senhora ter presenciado a destruição de documentos ou poder saber alguma ilicitude da empresa dele e, por isso, ele tentou...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - ...encaminhá-la a um trabalho? Isso nunca foi comentado?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, ele nunca comentou isso. Mesmo porque ele tinha certeza da impunidade. É por isso que... é... é.. do tamanho que é todo esse problema. Ele tinha certeza absoluta da impunidade.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas, à época da CPMI do BANESTADO, a senhora falou que houve um certo nervosismo, inclusive, da parte dele, um dia em especial...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, mas...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - E nessa ocasião ainda estava em curso — ou deve estar ainda, não sei — o processo...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não estava.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - ...que ele move, de chantagem, contra a senhora?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, na verdade o processo já está no STJ. Então, já está...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas desde essa época?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, ele colocou... ele colocou esse processo contra mim quando ele ficou sabendo que eu me encontrei com o repórter Leonardo Attuch. Alguma pessoa de dentro da revista avisou a ele, e ele, no outro dia, colocou um processo contra mim.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sim.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - E não só isso também. Ele fez várias coisas.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Isso, só para... Depois da sua saída?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Depois da minha saída.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - A senhora falou que encontrou 2 vezes com ele. Uma vez foi essa, quando ele disse que poderia ver uma colocação de trabalho...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - ...para a senhora numa empresa de um amigo.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Isso.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - E a segunda vez?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - A segunda vez foi quando eu fui entregar aquele *e-mail* que o senhor apreciou da outra vez, que eu tinha recebido no meu *e-mail*, que eu fiquei assustada. Eu liguei para ele. Ele marcou comigo na DNA por volta das 4h30min. Eu fiquei lá até às 7h e ele não apareceu — foi aí que eu deixei um *e-mail* com o bilhete.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - E a partir daí nunca mais? Nada?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Depois, nunca mais.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Por fim, Sr. Presidente... A senhora, quando esteve aqui, neste Conselho, falou de uma ameaça que tinha recebido.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - De lá para cá, isso também parou, acabou?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não houve mais. Mesmo porque o meu cuidado é totalmente redobrado, em tudo.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sua vida está normal?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não está normal.
(*Risos.*)

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Viu? A senhora também é anormal, não só os Deputados.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Pois é. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Ainda mais a senhora, que tem pretensões de representar o povo de Minas Gerais.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - De São Paulo.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - É o caminho da anormalidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Tem a palavra o Deputado Jairo Carneiro.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sra. Karina, senhores advogados, nobres colegas, serão 3 indagações, e muito rápidas.

A senhora tinha conhecimento de relação de amizade ou de negócio entre o Sr. Marcos Valério e o Deputado José Mentor?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - De negócios, não. O que eu sabia — foi como eu tinha dito anteriormente — é que o Sr. Marcos dizia que tinha amizade com as pessoas... os dirigentes e as pessoas do PT de São Paulo.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E se referia ao nome do Deputado José Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Ele falava o nome de quase todos os Deputados do PT que estão nesta Casa.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Pergunto sobre o Deputado José Mentor.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu acho que ele falou, sim, 1 vez, 2, 3... Porque ele sempre falava vários nomes.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sim. Mas...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Nomes dos Deputados que estavam em evidência, na época. Ele sempre falava para os amigos dele.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E quando falou sobre o José Mentor, que referência fez?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Para ele, todas as pessoas que pertenciam ao PT eram amigas dele.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Porque eram pessoas de influência?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Pessoas poderosas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - A senhora sabe se houve alguma contribuição para a campanha do Deputado José Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não sei.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Não tem conhecimento?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E aquele fato do negócio foi posteriormente à sua saída da empresa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Deputado Júlio Delgado.



O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, peço desculpas para fazer um registro, que é o seguinte... Creio que será importante, depois, a Presidência ouvir o Plenário. No meu entendimento, o depoimento do representado deve ser o ato que antecede a presença e a oitiva de qualquer outra pessoa, como testemunha ou informante. Eu acho que deveria ser essa uma regra, sem exceção. É a minha proposta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Fica anotado, nobre Deputado. A Presidência agradece.

Com a palavra o Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sra. Fernanda Somaggio, senhores advogados — tanto da nossa informante como do nosso representado —, senhores colegas Parlamentares, rapidamente, até porque a inteligência e a competência do Deputado Chico tomam algumas das nossas indagações que iríamos fazer... E foi aparteado, inteligentemente, pelo Deputado Fantazzini. Mas eu quero complementar. Nós vamos, realmente, retomando fatos. E talvez a sua presença aqui venha lembrar de ocasiões que vão ser importantes para os processos que nós temos a seguir. E também retomo o fato, porque, talvez, a sua participação no Conselho de Ética tenha sido lá na instrução do ex-Deputado Roberto Jefferson, quase 3 meses atrás... mais de 3 meses atrás.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Então, nós temos algumas questões que estão na nossa memória, são importantes. Naquela época e naquele fato, V.Sa... Vou lhe chamar de você, Fernanda.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Por favor.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Você disse aqui, no Conselho, e tinha dito também na CPMI, que a sua responsabilidade — e até disponibilizou para todos os Parlamentares — era marcar a agenda do Sr. Marcos Valério. Sua função, como secretária, era fazer os contatos telefônicos e agendar os encontros que ele, eventualmente, solicitava que se fizessem?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Alguns encontros, sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sim. E essa era a sua função?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Naquele momento, nós sabíamos rapidamente... Você veja como é que o tempo vai passando e as coisas vão ficando mais claras e sendo de utilidade para todos nós. Ficamos sabendo rapidamente sobre a questão da transação, mas não especificamente da tal da... triturar documentação ou... Por exemplo, você ficou responsável pela questão da vinda da legalização dos tais cavalos que estavam na Argentina.

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Então, a sua função era também, em alguns momentos, maior do que aquela de só marcar agenda.

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Maior do que aquela de só fazer os contatos telefônicos que eventualmente eram solicitados por Marcos Valério, porque, com relação aos cavalos, o seu comprometimento, o seu envolvimento foi maior um pouco do que as outras funções.

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Na verdade, como eu disse à CPMI dos Correios, eu também fazia algumas outras coisas. Não era única e exclusivamente marcar agenda, porque senão não precisava de uma secretária executiva que fala 2 línguas fluentemente. Então, eu marcava... fazia a agenda dele, fazia contatos telefônicos, fazia pagamentos referentes à residência dele, alguns pagamentos referentes à estruturação do CEPEL. E, nesse caso, precisava de uma pessoa para ficar só olhando qual seria a logística dos cavalos. Mas, na parte documental, eu não mexia, de maneira alguma, com nada documental referente aos cavalos. Só a parte de logística.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sim. Como tinha uma secretária que precisava fazer mais do que simplesmente marcar agenda ou falar ao telefone e ter, aí, a sua competência, era importante também que, nesse período, transitado para essa crise que estamos vivendo em Brasília, um período em que V.Sa. esteve secretariando ou trabalhando nas empresas do Sr. Marcos Valério... Por exemplo, estava, aqui na Casa, correndo uma CPI pesada, que era a do BANESTADO. E aí o seu contato, por exemplo, ou conhecimento com o nome José Mentor era exclusivamente sem fazer a ligação de que ele seria Parlamentar?



A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu sabia que ele era Deputado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sabia que ele era Deputado?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Que ele era Deputado do PT.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sabia que ele era Deputado do PT?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Mas eu não sabia que ele era Relator.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não sabia que ele era Relator?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Mas já fazia contato sabendo que ele era Parlamentar e do PT?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Só não sabia que ele era Relator da CPI?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É. Eu fiz um contato só.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Ao mesmo tempo, trazendo para cá... Quando nós ouvimos V.Sa. naquele processo, nós estávamos iniciando todas as investigações que vieram à tona. Por exemplo: Banco Rural repassou dinheiro para fulano, beltrano, sicrano; Banco Rural cedeu uma sala para que esses pagamentos fossem feitos não só no hotel, mas também na agência do banco, pela Sra. Simone. Você sabia disso?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu sabia que o Marcos Valério tinha uma grande influência dentro do Banco Rural. Mas eu não sabia... A princípio, pelo Dr. José Augusto Dumont.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sabia pelo Sr. José Augusto Dumont?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É. Porque eles eram...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Porque ele tinha essa relação estreita...

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, que eles eram muito íntimos.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Nesse dia em que houve a tal da trituração da documentação, principalmente, que a senhora falou que os cavalos não tinham nada a ver e tudo, era o dia em que o Sr. José Augusto Dumont poderia vir a ser detido em Belo Horizonte?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - E nesse mesmo dia houve conversa do Sr. Marcos Valério com o José Augusto Dumont e com o Deputado Mentor?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - O que ele disse na minha frente para o Dr. José Augusto Dumont foi que ele teria recebido ligações do pessoal do BANESTADO e que ele já estava triturando, estava jogando fora os documentos e que era para ele ficar tranqüilo.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Do pessoal do BANESTADO ou do Deputado Mentor?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Ele disse pessoal do BANESTADO.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - E nesse dia, então, não houve... O nome do José Mentor não foi citado? O Deputado.

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Na minha frente, enquanto eu estava lá, não.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - A senhora disse também que, na época em que a senhora trabalhou lá, o Sr. Marcos Valério se gabava de ter uma boa relação com o PT...

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - ...e citava o nome dos Deputados que estavam em evidência, não é? Aí, a senhora lembrou alguns aqui.

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Quando ele citava Deputados que estavam em evidência, são só o Luizinho e o João Paulo?

A SRA. FERNADA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Ele falava muito do Delúbio — que o Delúbio era muito amigo dele, que era o Delúbio que era o tesoureiro do PT —, do Silvinho. Ele já, também... Como eu já disse anteriormente,



ele também citava para os amigos que ele conhecia o Deputado José Dirceu. E sempre falava os nomes das pessoas do PT.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - O José Dirceu também?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Por exemplo, um Deputado que sempre esteve em evidência é o Deputado Chico Alencar. Nunca esteve na citação do Deputado Marcos Valério, esteve?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não que eu me lembre. Não sei. Pelo menos... *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Marcos Valério, para mim, é lateral-esquerda do Atlético Mineiro, que o está levando para o buraco também. E o Marcos Valério mudou o epíteto do Câmara Cascudo. Pelo visto, para ele, o melhor do Brasil é o tesoureiro.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu estou fazendo essa referência justamente para poder dizer... porque nós citamos quase todos que estão representados aqui. E na economia processual, como disse o nosso Relator, o Deputado Chico e o Deputado Fantazzini, quase que esgotaram todos os Deputados que estão representados.

Gostaria de complementar.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Claro.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Para V.Sa. dizer: “ouvi dizer” ou “não”, com relação aos que faltam. Porque eu tive o cuidado, antes de começar, antes da pergunta, de pegar a listagem dos colegas. Não foram citados: João Magno... A senhora ouviu falar, Deputado de Minas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - O Deputado João Magno, eu acho que ele tinha algum tipo de... Eu acho que a conta dele era da SMP&B. Ele aparecia, sim, na SMP&B. Algumas vezes, sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Ele ia lá, inclusive.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Iria. Eu o conheci.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Então o conheceu?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Inclusive um dia que ele foi para os Estados Unidos, um ou 2 dias antes, que ele foi a Belo Horizonte,



passou de lá. Passou na SMP&B, conversou com o Marcos e depois foi embora, porque ele disse que ele tinha que comprar roupa.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Josias Gomes?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não me lembro.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Roberto Brant?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Vadão Gomes?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Esses são os 4 que restavam. Então, é uma questão complicada. Por exemplo, quando o Deputado Chico pergunta para V.Sa. sobre a questão dos Deputados, a senhora fala assim: *“ah, que tem uns Deputados que estavam em evidência, na época eram citados”*.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Aí, cita alguns. Depois, nós vamos aprofundando, a gente sempre descobre um outro.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Mais um.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - A senhora tinha citado o Luizinho e o João Paulo, agora citou a conversa em que eles se gabavam de um relacionamento mais estreito do que foi a minha responsabilidade com relação ao Deputado José Dirceu. Aí, a senhora disse que o João Magno tinha uma presença já inclusive física na empresa. Quer dizer, o número de Deputados do PT vai...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Aumentado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - ...aumentando.

Eu vou lhe passar uma pergunta diferenciada com relação a isso: quais eram as relações mais com esses Deputados, até quando a senhora tinha conhecimento? Por exemplo, com o Mentor. A senhora sabia que ele era Deputado, que ele era amigo do Marcos Valério, mas não sabia que ele era o Relator.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não sabia.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sim. Com o João Paulo Cunha?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Ele vinha a Brasília. Ele teve algumas... algumas não, várias reuniões com o Deputado João Paulo, porque foi marcado. Algumas eu marquei, foi eu. Eu conversei diretamente com a Silvana



Japiassú, que era secretária dele na época, e ela marcava e ligava diretamente para o Marcos falando o horário. Ele me passava, porque eu tinha que marcar passagem. E ele vinha, tomava café da manhã. Algumas vezes ele veio para tomar café da manhã, outras vezes eles foram se encontrar em restaurantes, outras vezes eles se encontravam no gabinete.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Porque eu tive acesso à agenda que V.Sa. disponibilizou àquela época.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Tem, realmente, alguns contatos. Alguns contatos existem, como a agenda que depois eu recebi, com relação a um outro representado. Aquilo eventualmente não... V.Sa. não registrou todos os que tinham naqueles encontros?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Por exemplo, o Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Com relação ao João Paulo, tem alguns que não estão registrados na sua agenda?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Alguns não estão registrados, mesmo porque algumas pessoas ele fazia questão de falar pessoalmente, ele não passava por mim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Então os contatos com esses Deputados eram maiores...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - ...do que os que eventualmente têm registrados na sua agenda?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Muitos dos Deputados... Porque, na verdade, ele trocava de celular sempre, uma vez por mês, dependendo do que estava acontecendo, não sei. Mas eu já cheguei a trocar, em 1 semana, 2 vezes o celular dele.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - O Professor Luizinho?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Professor Luizinho eu já ouvi ele falar, sim.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - E o João Magno V.Sa. mesmo disse que ele esteve lá presente...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - ...e tinha até as contas talvez da campanha feita pela SMP&B. É isso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não sei. Eu sabia que ele tinha a conta da SECOM, eu não sabia que ele estava vindo para negociar conta com a Câmara dos Deputados.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Para concluir, Sra. Fernanda, eu gostaria de perguntar: desses contatos que vieram aqui, depois vem à tona nas investigações da CPMI que o Banco Rural, através da Sra. Simone, que vinha aqui, tinha feito repasse para Parlamentares, seja para despesa, seja para caixa dois; seja para dívida de campanha ou o que quer que nós denominemos aqui — ontem foi dito inclusive: para realização de prévias do PT —, com justamente estes Deputados, justamente com os Deputados que estão citados, representados. Muitos deles receberam pessoalmente ou através de seus assessores. Mas esses Deputados que receberam recursos do Banco Rural — a senhora hoje faz uma conclusão que, inclusive, a relação dos empréstimos com o Rural e com o BMG era para facilitar a estes Deputados fazer campanha ou pagar suas despesas — eram todos realmente interlocução do Sr. Marcos Valério indicada só pelo Sr. Delúbio ou esses Deputados tiveram participação mais direta com o Sr. Marcos Valério?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Ao que me consta, a maior parte de todos os contatos feitos com o PT eram feitos diretamente com o Sr. Delúbio. Tanto é que ele tinha... O Sr. Marcos tinha um celular que só algumas pessoas tinham, do Delúbio. Tinha o celular dele, um celular que algumas poucas pessoas tinham, e tinha o celular da secretária dele também, a assessora, que ficava com ele o tempo todo.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Dele quem?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Do Sr. Delúbio.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Do Delúbio.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Mas, por exemplo, nas investigações que nós estamos fazendo têm outras despesas que, além do repasse de recursos, foram feitos para esses Parlamentares: o aluguel da sala, V.Sa. era responsável por marcar alguns vôos...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Marcar alguns aviões, fretamento de aviões... Isso foi feito para algum desses Parlamentares ao seu conhecimento, sob sua orientação, sob orientação do Sr. Marcos Valério, mas que V.Sa. cumpriu?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim, o senhor...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Vôo, fretamento, aluguel, pagamento de alguma despesa, alguma coisa dessa...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, o Sr. Marcos pediu várias vezes para que eu ligasse para a secretária do Sr. José Augusto Drumond e avisasse que eles iriam usar o avião, mas ele, quando.... Porque, geralmente, eles pedem uma lista das pessoas que vão voar nesse avião. Ele nunca me passava. Ele falava diretamente com o Sr. José Augusto.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Para usar o avião...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - O avião do Banco Rural.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Do Banco Rural.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Era isso que eu gostaria de lhe perguntar e dizer que, a cada vez — e nós temos que tentar aproveitar —, os esclarecimentos vão se aprofundando, com relação a essa crise profunda que nós estamos vivendo aqui. Agradeço. Agradeço ao Presidente e ao nobre Relator. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, com a licença de V.Exa., eu faria uma ponderação a este Conselho: até para minimizar as limitações deste Relator, que nós focássemos prioritariamente este objeto, que é o objeto para o qual nós convidamos, evidentemente sem prejuízo de outras demandas, como o Sr. Presidente... Mas eu estou vendo meu objeto, senão, relegado a um segundo plano. E eu gostaria de contar com essa colaboração, como eu já disse, para que eu



possa ter essa ajuda, que nós atinjamos o nosso objetivo, que é o objeto propriamente dito da representação, sem prejuízo de outras demandas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Que seja recebida sua advertência como súplica.

Com a palavra o Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Obrigado, Sr. Presidente. Creio que o Deputado Edmar Moreira fez esse apelo justamente no momento em que eu iria fazer os questionamentos. Então, eu vou agora me curvar a atender à solicitação do ilustre Relator, agradecendo a presença da Sra. Karina, de seu nobre advogado, do Deputado Mentor e dos advogados que o representam.

Eu vou ser muito breve, uma vez que não vou poder expandir aqui os meus questionamentos.

A Sra. Karina é de Mococa, não é?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sou.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Interior de São Paulo. E a senhora disse que ouviu, na agência, que, provavelmente, a agência faria a campanha do PT na região.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - A senhora sabe se essa possibilidade se concretizou? Ou não?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, eu não sei, porque, como eu saí em janeiro e as eleições foram em novembro, outubro...

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Então a senhora não tem conhecimento, por exemplo...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Casa Branca, a senhora ouvia dizer se...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. O que aconteceu foi que, quando eles começaram a fazer um mapa das regiões, eles passavam para nós digitarmos. E como eu era secretária do Marcos, eles passavam para mim, e eu fiz. E como era da minha região e aí todo mundo... aí eu falei assim: "*ah, a minha cidade está aqui!*" Acho que é coisa normal de qualquer pessoa. E começaram... Aí,



falei: *“ah, lá é legal. Eu adoro lá, mas não dá para eu ir sempre”*. E falei como era a cidade: falei que a cidade estava realmente precisando de recursos, que a cidade precisa de crescer. E comecei a falar com eles única e exclusivamente de política. Mas logo depois eu saí e, depois, eu não sei se eles fizeram mesmo.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Por exemplo, a senhora se recorda de algumas. Casa Branca estava?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Casa Branca estava.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Quais outras da região?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Acho que São José do Rio Pardo, Tambaú, São João da Boa Vista, se não me engano, acho que Sertãozinho...

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Santa Cruz das Palmeiras?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Santa Cruz das Palmeiras... porque, agora, o que eu me lembro agora é isso.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Essas cidades...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - São. São as cidades que são ali perto.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Que constavam.

A senhora, quando estava respondendo para o ilustre Relator, disse que havia um problema ocorrendo e as coisas não estavam muito claras sobre a questão da CPI do BANESTADO. Então, o que estava ocorrendo na agência que não estava muito claro, em razão do BANESTADO?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - A mesma coisa que eu disse: ele chegou muito exaltado...

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Não, era quase no final do ano, a senhora disse; que não era ainda o fato das pastas...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não, não; não disse isso, não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Então vou pular para o outro questionamento. A senhora afirmou aqui já várias vezes que ouviu o Sr. Marcos Valério dizendo que o pessoal da CPI do BANESTADO havia feito contato, para o



Sr. Drummond ficar tranqüilo que ele já estava triturando ou destruindo os documentos.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Bom. Na época a senhora não sabia quem eram os membros da CPI do BANESTADO.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Hoje a senhora já sabe.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Além do nome do Deputado Mentor, algum outro nome envolvido na CPI do BANESTADO a senhora ouviu fazer comentários?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Quer dizer, então que a única pessoa que o Sr. Marcos Valério falava de BANESTADO e que tinha uma conexão com a CPI era o Sr. Mentor?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Nunca ouviu o nome de qualquer outro integrante de CPI sendo mencionado?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Muito obrigado.

A senhora também afirmou que havia uma empresa de assessoria da SMP&B, na área trabalhista, que era...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – De Belo Horizonte.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – De Belo Horizonte.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Era o escritório do Sr. Tolentino...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – E mais uma empresa...

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Eram as únicas duas empresas que a senhora tinha...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Que eu tenho conhecimento, sim.



O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – A senhora tem conhecimento de que o Sr. José Mentor fazia ligações para o Sr. Valério?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Pelo que ele dizia, sim.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Pelo que ele dizia?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim, mas eu nunca presenciei.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Sim, mas ele dizia em que termos?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Do mesmo jeito que ele dizia que ele recebia ligações do Deputado João Paulo Cunha e do Professor Luizinho, ele falava também do Deputado José Mentor, e do Delúbio, e do Sílvio Pereira etc.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Sim, de uma forma “ah, ele me ligou hoje...”

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – É, porque, na verdade, o que acontecia é que ele adorava se gabar que ele tinha os amigos do PT. É essa a verdade pura.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Os bons amigos do PT.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Os bons amigos, com certeza.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI – Então está bom. Obrigado, Sra. Karina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) – Com a palavra o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tenho poucas perguntas aqui para a Sra. Karina, nossa informante de hoje.

A primeira pergunta é a seguinte: a senhora chegou a agendar alguma reunião para o Deputado Josias Gomes, do PT?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Para o Deputado José Nobre Guimarães?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Conhece o Deputado José Nobre Guimarães?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Nunca viu nenhuma ligação?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Para o Deputado Donizete Braga?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Também nunca fez nenhum agendamento?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Para algum diretor da empresa Furnas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Alguma ida do Sr. Marcos Valério ou alguém das empresas de Marcos Valério à diretoria de Furnas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Do Marcos Valério, não. De outros funcionários, eu não sei.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME – Era só isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) – Com a palavra o Deputado Carlos Sampaio.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Sr. Presidente, nobre Relator, Srs. Conselheiros, Deputado José Mentor, ilustre advogado Dr. Mariz.

Sra. Karina, em sua agenda, que já foi inclusive mostrada pelo nobre Relator, V.Sa. faz referência, no dia 30, à expressão: José Mentor transf. — dever ser transferir...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – ...a de amanhã para 2ª e ver quando é o assunto rural.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Caberia à senhora ver quando era o assunto rural?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Ou apenas ele pediu que a senhora o lembrasse de que ele deveria saber sobre o assunto rural?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Apenas pediu para que eu o lembrasse.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Existe uma anotação logo abaixo desta, do dia 30, onde se fala também: Hotel Renascense, 15h, falar com...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Que era na segunda-feira, não é?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – ... quatro pessoas, um café da manhã, José Mentor.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – É uma segunda-feira?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Quinta. Eu poderia até mostrar. V.Exa. me permite? (*Pausa.*)

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Claro. Está escrito na agenda no dia 30 de outubro de 2003: Hotel Renascense, às 15 horas, sala com 4 pessoas, com café e com o José Mentor. Isso o Sr. Marcos — eu não sei se é essa a sua pergunta — pediu para que eu marcasse. Eu realmente marquei um café da manhã no Hotel Renascense para 4 pessoas, mas eu sabia que quem iria seria o Dr. Rogério Tolentino e o Sr. Marcos Valério. As outras duas pessoas eu não tenho conhecimento se foram ou não e se eram Deputados ou não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Mas marcadas e com a presença, conforme agendado aqui?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – O nobre defensor Dr. Mariz inclusive fez questão de frisar que a senhora fazia o agendamento, mas não sabia se de fato a reunião acontecia.



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – É. Mas só quero fazer uma ponderação. Me parece, Dr. Mariz, permita-me a conclusão que me parece até lógica, pelo menos eu, quando me dirijo à minha secretária, acho que qualquer um de nós, nenhum de nós pede um agendamento de coisas que não acontecerão. Então é evidente que ela não sabe se aconteceram. Mas a regra é que, se marcada foi, era para acontecer. Parece a lógica das coisas, senão não teria sentido marcar.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – É, mas como todos sabem, o Marcos é meio diferente de todo mundo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Perfeito. Existem também uma outra reunião marcada: reunião com o Sr. José Mentor às 14 horas, numa sexta-feira, dia 3 de outubro. Ou seja, tem uma no dia 30, outra no dia 31 e outra, também com a sua letra, no dia 3. Reunião com o José Mentor às 14 horas. V.Sa gostaria de ver? Confirma?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Apenas para informação do Relator, não sei se seria oportuno, mas — e se eu estiver errado peço até que o Deputado Mentor me corrija — ele foi Relator da CPI do BANESTADO de junho de 2003 a dezembro de 2004. Está correta a afirmação?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MENTOR – Fevereiro de 2005.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Até fevereiro de 2005, iniciando em junho de 2003. E os dois cheques foram depositados em sua conta em maio de 2004 e julho de 2004. Confirma?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MENTOR – Confirmado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Em seu depoimento, também o advogado do nobre Deputado Mentor, Dr. Mariz, falou que V.Sa., na CPI, em momento algum falou que os documentos teriam sido triturados, mas que depois veio à luz da imprensa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ – Eu disse que, quando ela se referiu aos documentos e à trituração, ela não se referiu ao Deputado Mentor. Foi isso que eu disse. E ela confirmou.



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Eu vou ler, então, aqui a pergunta que vinha sendo feita pelo Sr. José Calil e, em seguida, pelo Senador César Borges. Perdoem-me, pelo Deputado Pompeo de Mattos. O Deputado Pompeo de Mattos faz a seguinte indagação: *“Quero que a senhora se esforce e nos informe oportunamente sobre Márcio Guimarães Novaes, porque é importante esse nome”*. Para encerrar, Sr. Presidente, só duas questões. Primeira: O Sr. José Mentor, nosso colega Deputado, que acho que relatou a CPMI do BANESTADO, a senhora falou que ele mantinha contato com Valério. E esse contato coincidia com o período de andamento da CPMI do BANESTADO? A senhora respondeu: *“Sim, coincidia.”* Deputado Pompeo de Mattos: *“Coincidia? Como é que a senhora sabe que coincidia?”* Resposta da senhora: *“Porque teve um dia que aconteceu uma coisa na CPI, que eu não sei o que é, e o Marcos Valério chegou ao escritório e pegou todas as pastas suspensas dele, que tinha em torno de umas 25 suspensas, com vários documentos, notas fiscais e tal, e pediu para que eu picotasse com ele junto com todas as pastas, tudo o que continha dentro das pastas. Isso foi feito. Foram 4 sacos de papel picado.”*

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Parece-me que, na CPI, a senhora faz referência expressa ao Deputado José Mentor.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – É, porque, na verdade, a partir do momento...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ – Absolutamente.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Se me permite Relator, a partir do momento quando o Deputado Pompeo de Mattos pergunta para ela por que ela acha que o Deputado José Mentor tinha vínculos com o...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Desculpe, eu quero deixá-los absolutamente tranquilos que eu sou muito pouco influenciável.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, só para que V.Exa. saiba, quando o Deputado Pompeo de Mattos pergunta, ele pergunta expressamente o



porquê dessa relação com José Mentor e ela exemplifica a relação exatamente dizendo do episódio que chamou atenção dela, que foi esse episódio...

O SR. ANTÔNIO CLAÚDIO MARIZ - Se V.Exa. me permite, talvez possa fazer a pergunta a ele nesse sentido. No dia da trituração das pastas houve menção ao nome do Deputado Mentor? Talvez agora ela possa nos esclarecer.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Estou fazendo essa colocação porque foi a resposta dela dada na CPMI do BANESTADO, e, portanto, eu reputo que seja uma resposta verdadeira. A senhora confirma?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É, porque, na verdade, quando houve a trituração dos documentos era durante a CPI do BANESTADO. Que, na verdade, foi como eu tinha dito, foi logo de manhã e eu só fiquei sabendo que era sobre esse assunto quando eu estava dentro da sala dele que eu ouvi ele falar, e que depois foi quando chegaram os jornais que a gente viu que ia acontecer alguma coisa com o Sr. José Augusto Drumont.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Continuando, o Deputado Pompeo de Mattos perguntou: *"E a senhora picotou tudo?"* E a senhora respondeu: *"Na frente dele, porque ele não saiu enquanto eu não terminei."*

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O Deputado Pompeo de Mattos finaliza sua fala dizendo: *"Que coisa maluca."*

O Senador César Borges faz uma declaração, diz que a senhora fez a seguinte afirmação — abre aspas — a senhora teria dito: *"De fato, o Sr. Marcos Valério, por diversas vezes telefonava para o Deputado José Mentor, Relator da CPI do BANESTADO, e sempre que isso acontecia, logo em seguida, o Sr. Marcos Valério ligava para o Sr. José Augusto Drumont, então Presidente do Banco Rural, acreditando com isso que Marcos Valério poderia ter intercedido para que aquele banco não fosse incluído nas apurações do denominado caso BANESTADO."* Expressão utilizada por V.Sa. e repetida pelo Senador César Borges. A senhora responde: *"Isso eu já respondi, é isso mesmo."* A senhora confirma?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É isso mesmo. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Só um minutinho, Sr. Presidente, que eu estou tentando localizar aqui a pergunta.



Com relação aos telefonemas, não sei se o nobre Relator já solicitou, mas o Conselho de Ética tem... Já foi feito um requerimento para que as ligações feitas do Sr. Marcos Valério ou de suas empresas para o Deputado Mentor ou do Deputado Mentor para o Sr. Marcos Valério, que se encontra na CPMI sob sigilo? Já foi feito um requerimento para que fosse encaminhado para o Conselho?

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Não, nós não pedimos porque o que eu pretendia do objeto da representação eu me dei por satisfeito. Mas, com certeza, fica a critério de V.Exa. essa complementação.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Eu ia sugerir, particularmente, no ano de 2003, que V.Exa. fizesse esse requerimento fundamentado à Presidência da Casa para que ela solicitasse junto à CPMI.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Deputado Carlos Sampaio, eu concordei, mas gostaria que essa providência fosse de V.Exa.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO – Então, fica desde já formulado o requerimento para que seja elaborado pela assessoria técnica com a devida fundamentação para que possamos ter essas informações.

Eram essas as perguntas, Sr. Presidente.

Agradeço a V.Exa. e à Sra. Karina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Temos dois nobres Deputados inscritos.

Com a palavra o Deputado Cezar Schirmer, depois Deputado Pedro Canedo.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores advogados do Deputado Mentor, Sra. Karina, eu tenho só uma pergunta a lhe fazer, que é decorrente do seu depoimento agora. A senhora disse que o Marcos Valério trocava o telefone muitas vezes?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Às vezes até..

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Duas vezes por semana.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Duas vezes por semana.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.



O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Como ele era muito solicitado, recebia muitos telefonemas de gente importante, tinha amigos poderosos, a pergunta que eu quero lhe fazer é a seguinte: alguma vez ele lhe orientou se... que telefonasse para alguém para dar o novo número?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Ele me orientou, mas ele passou as pessoas com quem eu deveria falar, e na época eu não me lembro quais eram as pessoas, mas eu não me lembro de ter ninguém do PT, a não ser o diretório de São Paulo.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Para dar um novo número?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Mas ele lhe dava o quê? Novas pessoas para as quais tinha que ligar, dando o novo número?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não. Quando eu trocava, ele passava o nome de algumas pessoas que ele estava conversando à época e depois pedia para eu ligar e avisar que tinha trocado o número. Mas algumas outras pessoas, por exemplo, o Dr. Rogério Tolentino, não trocava de celular. E todas as pessoas que tinham relacionamento com o Marcos, tinha o telefone do Dr. Rogério Tolentino também, porque muitas vezes era mais fácil falar com o Dr. Rogério — inclusive eu que era secretária dele — do que falar com o Sr. Marcos. Então, quando ele via que era eu, ou que era alguém da agência, ele desligava. Então, muitas vezes, passava recados pelo Dr. Rogério Tolentino. Então, muitas pessoas também tinham o telefone do Dr. Rogério Tolentino.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Quer dizer que para ter acesso ao novo telefone, muitas vezes, ligava para o Dr. Roberto Tolentino para perguntar o novo número?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Rogério. Sim.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Para o Rogério.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Não ligava para a senhora para perguntar qual era o novo número.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Não. Era raro. E quem ligava e que eu não sabia eu não passava. Eu era proibida de passar o número dele.



O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Quer dizer que o... era óbvio o desejo de manter o telefone de forma sigilosa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Como um privilégio para algumas pessoas?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – É isso?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim. E, às vezes, ele tinha dois ou três celulares ao mesmo tempo.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER – Está bom. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) – Com a palavra o Deputado Pedro Canedo, último orador inscrito.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sra. Fernanda Karina, Dr. Rui Caldas, nobre colega José Mentor, Srs. doutos advogados, colegas, em que pese o nobre Relator ter feito um apelo para que nós nos focássemos exclusivamente no caso do Deputado José Mentor, o nosso Representado nesta manhã/tarde, eu gostaria de dizer que com relação às perguntas formuladas pelos colegas que me antecederam, a respeito do caso em tela, me satisfizeram. Eu gostaria de fazer um apelo ao Relator, se ele me permitir, por alguns minutos, aproveitar esta feliz iniciativa de V.Exa. de trazer aqui no Conselho de Ética esta importante, hoje, personagem brasileira, que, voluntariamente, se dispôs a ajudar o País e, conseqüentemente, eu não poderia deixar, como Relator e zeloso, de aproveitar esta oportunidade para fazer pouquíssimas indagações a respeito do Deputado Professor Luizinho.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Sim.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sou o Relator do processo em que ele é representado e gostaria de saber, se o nobre Relator me permite.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA – Isso com certeza é um excesso de zelo de V.Exa. Eu apenas fiz uma ponderação para que os senhores me auxiliassem em perguntar sobre o objeto da representação, que está absolutamente esgotado — e eu também entendo que o esteja. V.Exa. esteja à vontade para fazer outras perguntas.



O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO – E aproveitar essa excelente...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA – Eu agradeço.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO – Muito obrigado. E aproveitar essa excelente oportunidade da presença da senhora aqui conosco.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Obrigada.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO – Eu gostaria de saber se a senhora tem conhecimento se o Deputado Professor Luizinho e o Sr. Marcos Valério tinham apenas relações políticas eventuais ou se eram relações de amizade, se ele dizia da... se tinha profunda amizade pelo Deputado Luizinho, se essas relações eram assim apenas entre o Deputado, formalmente, e o empresário, ou se essas relações eram relações, assim, de um convívio mais social também. Ou seja, se eram amigos.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – É...*(risos.)* Todas as pessoas que eram do PT eram amigos do peito do Sr. Marcos, indiferente de quem possa ser.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO – O Deputado Professor Luizinho.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO – Todos.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO – O Deputado Professor Luizinho era... freqüentava o escritório, freqüentava a empresa?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Eu o conheci pela televisão.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Pela televisão...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - ... e por telefonemas que eventualmente a senhora tenha feito...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É, mas eu não me lembro assim...

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não se...



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, eu não sei. Eu me lembro que eu liguei uma vez para Brasília, mas eu não sei informar se era do gabinete dele, se era de casa, de alguma coisa. Eu não sei informar isso.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Mas esses telefonemas eram constantes, eram freqüentes, eram...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não me lembro.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - ... raros.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não eram constantes, não. Constantes mesmo eram para o Delúbio.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Perfeito.

Sr. Presidente, eu gostaria apenas de fazer essa indagação...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Pois não.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO -... e agradeço muito a resposta de V.Sa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Temos que cumprir o rito regimental. Ao terminar a reunião, antes de encerrá-la, passo a palavra ao nobre Relator, se S.Exa. desejar utilizar ou fazer algum questionamento final.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Com certeza, dentro dessa nossa linha de ponderação e imparcialidade do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, colocamos à disposição a palavra, pelo mesmo tempo dado aos membros deste Conselho, ao Dr. Antônio Cláudio Mariz ou ao próprio Deputado José Mentor, aqui Representado. Se quiserem dividir o tempo, fiquem absolutamente à vontade.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Eu agradeço muito a V.Exa. e o cumprimento pelo seu espírito democrático e imparcial.

São 2 ou 3 indagações, nada mais do que isso, apenas para complementar.

Em que momento a senhora soube — salvo engano, acho até que a senhora já respondeu, desculpe-me se já respondeu —, mas em que momento ou quando a senhora soube que o Deputado Mentor, aquele Deputado Mentor, era, ou havia exercido ou exercia a relatoria da CPI do BANESTADO?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Este ano que eu fiquei sabendo.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Só este ano?



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim. Depois que houve todas as denúncias.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Sei, sei...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Até, então, como eu já tinha dito anteriormente, eu achava que ele era um Deputado, não que não seja isso, mas que era normal. *(Risos.)*

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não. Houve uma pergunta à senhora no sentido de saber quais ou qual Deputado pertencente à CPI do BANESTADO era mencionado pelo Sr. Valério. E a senhora respondeu que só o Deputado Mentor.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Mas como a senhora não sabia, à época, que o Deputado Mentor era da CPI, como a senhora não sabia quais os Deputados — presumo eu —...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - ... que eram da CPI, como é que senhora sabia que os outros mencionados não estavam na CPI ou estavam na CPI para dizer que era só o Deputado Mentor que estava na CPI? Entendeu? Não sei se a senhora...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Porque, na verdade, eu achava que o Deputado José Mentor estava, na verdade, conversava com o Marcos para trabalhar para o PT aqui dentro.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Hum!

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - E, por coincidência ou não, foi na mesma época...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Mas, então, é possível que o Sr. Valério tenha conversado com outros Deputados da CPI e não só com o Deputado Mentor? A senhora não sabia quais eram os Deputados da CPI.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, eu não sabia. Eu não posso afirmar isso.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Então, a minha pergunta é se...



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Se ele conversava com outros Deputados ou não, eu não sei.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora não sabe se ele...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu não sei.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Então, não era só com o Deputado Mentor que ele conversava, da CPI?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Depende... Tinha alguém do PT na CPI? Porque, não... *(Risos.)*

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Eu e a senhora não sabemos,...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Então, ele pode ter conversado. *(Risos.)*

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - ... como a senhora não sabia na época, não é isso? Está bem. Mas uma...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Porque, como eu já disse, todos os integrantes do PT eram amigos dele, indiferente de quem seja. *(Risos.)*

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Pois não. Está. Agora ele só se relacionou...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Atenção, atenção! *(Risos.)* O que não está nos autos não está na vida, no mundo, na vida, na realidade. Consta que, por milhares e milhões de testemunhas, nem todo mundo que era Parlamentar ou dirigente do Partido dos Trabalhadores tinha relações de confiança, amizade e grande influência com o Sr. Marcos Valério. *(Risos.)*

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Com certeza.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - E que fique consignado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Só para ficar bem claro.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - E perdoe-me...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu estava apenas dizendo as palavras dele, porque ele dizia para os amigos dele que todas as pessoas pertencentes ao PT eram amigos dele. Então,...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Olha, D. Karina...



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Valorizando-se. Só quem tinha mais poder, digamos.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Talvez. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Relator, permita-me. Sr. Relator, permita-me.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Para terminar, para terminar.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Relator, permita-me. Acho que é importante ficar consignado. Alguma vez a senhora ouviu qualquer menção por parte do Sr. Valério sobre o Deputado Chico Alencar ou o Deputado Orlando Fantazzini?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Obrigado.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Não, não. Eu só o conheci quando eu vim aqui pela primeira vez. porque ele estava de cara brava comigo. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Ainda se houvesse...

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Uma vez ele falou em V.Exa. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Com a palavra o Relator Edmar Moreira.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Ainda que houvesse, o PSOL não admitiria, não é? Mas eu... *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Seríamos expulsos de novo. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - D. Fernanda Karina, a senhora desculpe esse cerco abrupto do Dr. Antônio Cláudio Mariz porque...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - É amigável, é amigável.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - ... infelizmente, infelizmente, para que a senhora não leve nenhuma má impressão, infelizmente ele não pertence a este Conselho.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - *(Risos.)* Está vendo?

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Ah, está certo. E eu lamento não pertencer. Eu queria cumprimentar o Deputado Chico Alencar pela afirmação de que



o que não está nos autos não está no mundo. E eu faço votos e tenho certeza que na hora da decisão todos os Deputados se lembrem disso.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - *(Risos.)*

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - O que não está nos autos não está no mundo. Mas apenas para completar, eu pergunto à senhora. Na mesma linha, quer dizer, a senhora só soube do Deputado José Mentor em relação à CPI depois que saiu de lá, agora este ano... Eu lhe pergunto: e esta afirmação que a senhora fez e que foi objeto de pergunta por parte do nobre Deputado Carlos Sampaio reafirmando o que já dissera na CPI dos Correios no sentido de que a senhora acreditava, com isso, que Marcos Valério possa ter intercedido para que aquele banco não fosse incluído nas apurações. A senhora está se referindo aqui ao fato de Marcos Valério, por diversas vezes, telefonar para o Deputado José Mentor.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Sim.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Essa ilação que a senhora fez, essa crença da senhora, essa veio posteriormente, porque no momento dos fatos a senhora não sabia que...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não. Posteriormente sim, porque ele era Relator, mas no momento dos fatos eu achei, na verdade, que ele estava fazendo..., conversando com Marcos Valério para, de alguma maneira, ajudar o Banco Rural. Mas não como Relator, como representante do PT.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Mas por que o Deputado..., por que a senhora adquiriu essa crença se..., por que o Deputado estaria ajudando o Banco Rural se ele..., se a senhora não sabia que ele era do BANESTADO, da CPI do BANESTADO?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não sei. Porque o Marcos Valério era amigo de todo o mundo do PT e, de repente, alguém poderia ajudar.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Ah, está ótimo. Obrigado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Se me permite, Sr. Presidente... Dr. Mariz, apenas para completar. Ela já chegou a dizer, e disse isso expressamente na CPI, que essa ligação que ela fazia decorria do fato de que muitas vezes logo após a ligação do Deputado José Mentor, ele, Marcos Valério, pedia que ...



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Ele ligava para o Sr. José Augusto.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... ela fizesse ligação para o José Augusto. Aí o porquê dessa vinculação. E eu queria só aproveitar a oportunidade para fazer uma última indagação...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora está com um grande advogado aqui.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - *(Risos.)* Pois é. Eu tenho 2 grandes advogados.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Dois grandes advogados.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - *É. (Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Deputado Carlos Sampaio, a palavra foi uma benevolência e uma gentileza do Relator, mas ela está com o Relator, que, para encerrar, cedeu ao nobre advogado. Então, eu peço a V.Exa. que possa requerer o...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Agradeço ao nobre Relator. Apenas para... Como se falou muito do PT, mas aproveitando a oportunidade de a senhora estar aqui hoje, alguma vez a senhora ouviu falar sobre influências dele sobre o PP, Partido Progressista?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, não. Na verdade, por exemplo... Como por exemplo o Sr. Jacinto Lamas... Quando ele conversava com o Sr. Jacinto Lamas, eu não sabia que o Sr. Jacinto Lamas era tesoureiro. Eu só fiquei sabendo depois, pela imprensa. Até então eu achava que ele era um empresário e que eles tinham negócios.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E nem o nome Genu?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Nunca?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não que eu me lembre.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Agradeço.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A respeito da agenda, eu vejo aqui: no dia 31, 12h, Delúbio, Sofitel; 10h, José Mentor; no dia 30, Mentor — transferir a de amanhã, a do dia 31, para segunda-feira.



A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora sabe se houve essa reunião segunda-feira?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu marquei que foi no Hotel Renaissance.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Deu para a senhora entender?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É isso?

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Não, aqui... Não, não. Aqui não tem hotel.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Tem alguma coisa no final ali, não tem? No rodapé.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - É. Aqui embaixo está: Hotel Renaissance...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É essa mesma.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Dezenove horas.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - É essa mesma. Eu fiz a reserva da sala...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Quinze horas.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu fiz a reserva da sala, o Sr. Marcos foi a São Paulo — ele e o Dr. Rogério Tolentino —, mas eu não sei com quem foi que eles se reuniram. A princípio seria uma reunião com o Deputado José Mentor, mas se ele apareceu lá ou não...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Mas a senhora sabe se houve a transferência do dia 31 para a segunda-feira ou se eles se reuniram...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, ele foi no dia 31 e foi na segunda-feira. Teve uma época que ele...

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - A senhora não sabe?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - ... ia muito a São Paulo.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Está muito bem.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, com a aquiescência do nobre Relator, a última mesmo!

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - *(Risos.)*



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora sabe informar se à época dessa reunião o Dr. Tolentino já advogava para o Banco Rural — o escritório do Dr. Tolentino? Dr. Tolentino tinha essa relação...

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, ao que eu sei, o Dr. Rogério Tolentino nunca advogou para o Banco Rural.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Tinha relação comercial, alguma coisa com o Banco Rural?

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Não, ele tinha a mesma relação que o Marcos Valério tinha porque ele era assessor do Sr. Marcos.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Muito obrigado.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Eu também não tenho mais perguntas e agradeço muito a V.Exa.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu queria usar a palavra por 1 minuto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Pois não.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Eu gostaria de falar para todo o mundo aqui que, na verdade, é um privilégio estar aqui, porque essa é a minha obrigação, é obrigação de todos os cidadãos. Então, eu quero realmente ajudar o nosso País, que está precisando. Nós precisamos realmente começar a ver realmente quem são as pessoas. Eu não estou aqui para prejudicar ninguém; eu acho que as pessoas elas têm livre arbítrio. Então, as pessoas sabem muito bem o que estão fazendo e quais são as conseqüências posteriormente. Então, eu não gostaria de ser nenhuma carrasca ou nada parecido com isso. Eu só estou aqui fazendo a minha obrigação de cidadã, que todas as pessoas deveriam fazer. Só isso. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Senhores, Sr. Representado, Deputado José Mentor, senhores advogados do Representado, senhor advogado da Sra. Karina, estamos com acúmulo de trabalho muito grande no Conselho. Tivemos depoimentos ontem a noite, depois da votação, tivemos esse hoje. Então, antes de encerrar os trabalhos, já agradecendo a presença e a colaboração, ao dispensá-los, eu quero suspender a reunião por 5 minutos, para



elaboração e votação dessas atas. Então, é importante que os membros do Conselho permaneçam para que a gente possa discutir.

Está suspensa a reunião por 5 minutos. (*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Apenas uma questão de ordem antes da suspensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Questão de ordem.

SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Tendo em vista que houve intimação do Dr. Mariz e houve a notificação do Representado para a audiência de hoje, eu gostaria de saber de ambos se eles entendem que seria necessária a oitiva do Representado por primeiro, antes dela, ou se haveria necessidade de reinquiri-la logo após a oitiva do Representado, ou se eles entendem que esse procedimento é um procedimento normal, aceitável e que lhes foi garantido o direito a ampla defesa. Eu respeito o princípio do contraditório.

O SR. ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ - Eu não vejo nenhum problema que o Representado use da palavra ao final da instrução.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Sim. Importante.

Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Eu só gostaria de fazer um registro de agradecimento à Sra. Karina e lamentar que nem todos pensem como a senhora. Por exemplo, estamos aqui com o Dr. Benedito Domingos, que fez um número imenso de declarações na imprensa acerca dos fatos que envolvem as investigações e se recusa terminantemente a dar sua colaboração de cidadão a esta Casa e ao País. É lamentável, mas, por outro lado, agradecemos a compreensão da senhora e agradecemos a colaboração que tem prestado até o momento.

A SRA. FERNANDA KARINA RAMOS SOMAGGIO - Obrigada, eu acho que essa Casa, como eu tenho ouvido várias declarações, ela tem precisado sempre de se afirmar, se auto-afirmar. Acho que se todas as pessoas que soubessem de alguma coisa, que pudessem ajudar, viessem aqui, eu acho que não precisaria existir tanto trabalho para isso, porque é claro que como em todo grupo de trabalho existem pessoas boas e ruins, e eu acho que já está na hora do nosso País, dos eleitores começarem a ver realmente quem são as pessoas que colocam aqui,



porque já estamos todos... porque... Eu, por exemplo, eu ando na rua e todo mundo pergunta para mim quem que vai ser preso, e eu, sinceramente, eu gostaria de falar, porque eu vejo que as pessoas, elas têm pela minha pessoa muito respeito. Então, eu acho que o respeito não deveria ser só meu, deveria ser de todos os cidadãos, todas as pessoas que estão aqui e todas as pessoas que pagam imposto; todas as pessoas têm esse dever, não é só direito não, é dever de vir e trabalhar pelo nosso País, porque é o nosso País, senão logo, logo vai ser de outra pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Antes de suspender a reunião, mais uma vez agradecendo à Sra. Fernanda Karina e pedindo sua presença aqui, eu passo a palavra para encerrar ao nobre Relator Edmar Moreira.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Vou encerrar. Mais uma vez Dra. Fernanda Karina, muito obrigado, a senhora constitui um exemplo de cidadã, e nós agradecemos por esse trabalho contínuo que tem prestado à Câmara. Dr. Carlos Pimenta, Dr. Antônio Cláudio Mariz, foi um prazer conhecê-lo pessoalmente. E, por fim, dizer a este Conselho que ontem nós tivemos dois marcos neste Conselho: primeiro, que nós tivemos nosso relatório referendado e aprovado pelo Plenário, é o grande júri da Casa, soberano, por quase 80% de aprovação. Isso, com certeza, aumenta e muito a responsabilidade deste Conselho. E, por outro lado, de certo modo nos envaidece, porque há um reconhecimento pela seriedade do trabalho que está desenvolvido.

E a segunda anotação que eu gostaria de fazer, e com certeza a interpretação fica a mercê de cada ouvinte, é que ontem o Conselho de Ética ele adquiriu seu GPS, ele acertou um rumo a ser seguido. Evidentemente, cada caso é um caso, os casos são absolutamente individualizados, cada pessoa é uma pessoa, mas eu tenho dito aqui, desde o início, que temos que ter critério. E, para mim, na votação de ontem o Conselho de Ética estabeleceu um critério a ser seguido.

Encerro então minhas palavras, Sr. Presidente, agradecendo a todos os Conselheiros, ao Representado, Deputado José Mentor, à D. Karina e ao Dr. Carlos Pimenta.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Está suspensa a reunião por 5 minutos para elaboração da ata.



(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Está reaberta a sessão.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pela ordem, Sr. Presidente. Primeiro, eu gostaria que V.Exa. soasse a campainha, porque está impossível conseguir ouvi-lo. Uma vez que V.Exa. retomou os trabalhos...

(O Presidente faz soar as campainhas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Gostaria de pedir aos colegas da imprensa que pudessem retornar todos nós aos nossos postos para que pudéssemos retomar os nossos trabalhos.

Está reaberta a sessão.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 60ª reunião. Indago aos Srs. Parlamentares se há necessidade da leitura da referida ata.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente, creio que não, até porque eu já recebi, já fiz a leitura e acho que todos já fizeram também. É dispensável a leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Com relação à dispensa da leitura da ata, em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco em votação.

Os Deputados que aprovam a ata permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada a ata da 60ª reunião.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Pois não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu fiz um requerimento na data de hoje com relação à oitiva das testemunhas, dizendo que seriam minhas as testemunha arroladas também pelo Deputado Fantazzini. Peço a V.Exa. que coloque em votação a inclusão de 3 outras testemunhas que reputo importantes para o caso. Se V.Exa. poderia incluir no meu requerimento o depoimento do Deputado Ronivon Santiago, do Sr. Marcos Valério e do Sr. Delúbio Soares, na questão referente à Representação que me coube relatar, do Deputado Pedro Corrêa. Se V.Exa. poderia colocar em votação a oitiva dessas testemunhas.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Pois não.



O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Gostaria que 2 dessas testemunhas pudessem também ser utilizadas no caso do Deputado Pedro Henry. Portanto, em aprovando, que nós tenhamos também a possibilidade da utilização.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Seriam as mesmas testemunhas?

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Duas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Duas dessas citadas. Deputado Edmar.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Apenas para esclarecer o Deputado Carlos Sampaio. Eu convidei o Sr. Marcos Valério e tive notícia que ele não virá. Quero esclarecer que eu também fiz esse mesmo convite a ele.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Só para consignar, até para que o denunciado no meu caso tenha conhecimento, as testemunhas são o Sr. Delúbio Soares, Marcos Valério. Quem mais, Carlos?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Deputado Ronivon Santiago.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Não. Ronivon Santiago é específico. Então, o Sr. Delúbio e Marcos Valério.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Deputado Cezar Schirmer.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Sr. Presidente, ao que consta, foi decidido antes que qualquer testemunha poderia ser inquirida sobre qualquer processo e que todos os advogados ou os Representados seriam notificados em tempo hábil. É isso que foi decidido?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Sim. Nós podemos ouvir testemunhas que podem ser aproveitadas nos demais processos. Esse foi um sentimento deliberado já pelo Conselho.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - É que nesse caso sempre que houver uma audiência conjunta sobre casos distintos, ambos os advogados e Representados têm que ser citados para que possam comparecer na data.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Têm que ser citados todos os advogados de todas as representações. Justamente.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pela ordem, Sr. Presidente.



O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Eu queria uma outra questão. O Deputado Carlos Sampaio fez um requerimento relativamente a que não constou na tipificação da Corregedoria da Mesa, enviada a esta Casa, o inciso II do art. 4º do Código de Ética e o art. 55, § 1º, da Constituição Federal, relativamente também à Representação da qual sou Relator, do Deputado João Paulo Cunha.

Então, eu gostaria de apresentar requerimento no mesmo sentido já apresentado pelo Deputado...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Para esclarecer V.Exa.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Pois não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O requerimento foi no sentido de que o Representado e seu advogado tivessem ciência de que constou expressamente no relatório feito pela Corregedoria que eles teriam obtido vantagem indevida, vantagem ilícita, mas ao tipificar a Corregedoria não fez constar a tipificação. A rigor, não seria necessário, porque ele se defende dos fatos e não da tipificação, mas, por via das dúvidas, pedi que o Representado e seu advogado fossem cientificados de que também sobre essa conduta do art. 55, § 1º, e do art. 4º, inciso II, também se defendessem sobre essas questões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Concordo com as alegações do Deputado Cezar Schirmer, mas é importante que faça essa...

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Não é só relativamente ao que sou Relator nem que o Deputado. É a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Mas é importante que se faça esse esclarecimento com relação a todos por escrito para constar e nos demais processos. Então, eu acolho e entendo o sentimento de V.Exa., mas devemos fazer por escrito para constar em todos os procedimentos.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - E V.Exa. poderia pedir à assessoria que fizesse o requerimento para todos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Pois não.

Em discussão o requerimento que vai ser apresentado pelo Deputado Carlos Sampaio.

Aqueles que não queiram discutir o requerimento permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*



Aqueles que queiram...

Trata-se de requerimento de autoria do Deputado Carlos Sampaio, endossado pelo Deputado Orlando Fantazzini, aproveitando 2 testemunhas. Mas são requerimentos distintos.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Para os casos do Deputado Pedro Henry e Pedro Corrêa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Pedro Corrêa e Pedro Henry.

Aqueles que estão de acordo permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*
Aprovado.

Com a palavra o Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Com relação à agenda da semana que vem, o nosso Presidente, Deputado Ricardo Izar, no início desta sessão, falou da possibilidade de oitivas dos Deputados Pedro Corrêa, na quarta, e João Paulo Cunha na quinta. Parece que já há alterações aí. Nós estamos solicitando, a confirmar, que na quarta-feira, dia 16 de novembro, às 14h, façamos a oitiva do Deputado Wanderval Santos, de cujo processo sou Relator. Falta a confirmação dele, mas, como ele já se colocou à disposição, creio que estará aqui na quarta-feira. Parece-me que o que foi informado pelo Presidente Ricardo Izar, no início da sessão, quanto a Pedro Corrêa e não sei se a João Paulo Cunha, isso está ainda a confirmar ou está suspenso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Nós vamos marcar a reunião no final, no encerramento dessa sessão, Deputado Chico, mas vamos deixar em aberto a confirmação desses, até porque a agenda dos mesmos Parlamentares com os Relatores não está coincidindo. Então, nós vamos deixar a reunião marcada, não precisando qual vai ser o depoimento. Lógico que aquele que for confirmado tem que ter a citação do Representado e de seu advogado.

Eu gostaria de fazer uma retificação antes de encerrar a reunião, que é esse afogadilho, com aquiescência dos senhores advogados do Deputado José Mentor, que é a ata da 61ª reunião, realizada em 10 de novembro, porque nós tivemos uma reunião realizada ontem à noite, que foi a 60ª, e essa é a 61ª reunião, realizada na manhã e tarde de hoje.



Deputado Cezar Schirmer.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Relativamente à oitiva do Deputado João Paulo Cunha, não será na semana que vem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Sim. Nós vamos deixar registrado. Claro que o depoimento marcado para a semana que vem vai ter que ser com a citação dos advogados, para garantir, e nós vamos marcar a reunião para quarta-feira à tarde.

Com a palavra o Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente, só para fazer uma correção. Eu li os termos da ata, mas não me ative à questão da 61ª reunião. Quer dizer, a 61ª reunião é a de hoje?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Isso.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Antes de encerrar os trabalhos, agradeço a presença dos Srs. Parlamentares e demais presentes, da Sra. Fernanda Karina Somaggio, do Sr. Deputado José Mentor, dos seus advogados, de todos que colaboraram, assessores e imprensa.

Convoco os Srs. Parlamentares para reunião a realizar-se quarta-feira, às 14h, com pauta a ser definida.

Está encerrada a presente reunião.